

BIBLIOGRAFIAS 1

Bibliografia sobre a Campanha Civilista

Fundação Casa de Rui Barbosa



Wagner

Bibliografia sobre a Campanha Civilista



**Fundação Casa de Rui Barbosa
Rio de Janeiro 1981**

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Rua São Clemente, 134
Rio de Janeiro, RJ — Brasil

Presidente

Américo Jacobina Lacombe

Diretor Executivo

Washington Luis Pereira de Sousa Neto

Diretora do Centro de Documentação

Jerusa Gonçalves de Araújo

Levantamento bibliográfico:

Beatriz Amaral de Salles Coelho

Domingo Gonzalez Cruz

Helena Dodd Ferrez

Maria Celina Goulart do Amarante

Maria Lúcia Horta Ludolf de Mello

Datilografia

Aurora Pinheiro Martins

Projeto Gráfico:

Angelo Venosa

ISBN 85-7004-040-7

Fundação Casa de Rui Barbosa. Biblioteca e Arquivo Histórico.
Bibliografia sobre a Campanha Civilista. Rio de Janeiro, 1981.
117p. (Bibliografias, 1)

1. Campanha Civilista — Bibliografia. I. Título.

CDU 016.324(81)

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca da FCRB

Sumário

Um relance, por <i>Francisco de Assis Barbosa</i>	5
Apresentação	17
1. Livros, Folhetos e Revistas	19
2. Caricaturas	37
3. Correspondência	76
3.1. <i>Arquivo Nacional</i>	77
3.2. <i>Casa de Cultura São Saruê</i>	82
3.3. <i>Fundação Casa de Rui Barbosa</i>	82
3.4. <i>Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro</i>	96
3.5. <i>Itamarati</i>	97
3.6. <i>Museu da República</i>	97
4. Iconografia da FCRB	99
5. Outros Documentos da FCRB	109
6. Anexos	113
6.1. <i>Cronologia</i>	114
6.2. <i>Instituições consultadas e seus endereços</i>	116
6.3. <i>Siglas utilizadas</i>	117

Um Relance

Cientistas políticos e historiadores, que se têm ocupado da campanha civilista, encarando-a dos mais diferentes prismas, assinalam de um modo geral como ponto predileto de suas análises e reflexões o problema da fraude eleitoral. Mas isso não é tudo. Parece-nos essencial o exame do sistema político da época, de cuja engrenagem poucos participavam, os donos do poder, como os chamou Raymundo Faoro, em livro fundamental para a compreensão do nosso passado e sua projeção na atualidade. Esses poucos privilegiados é que decidiam a escolha dos candidatos aos postos eletivos, do alto de um grande e insondável vazio, quer dizer, sem a mais longínqua interferência popular. Na verdade, o povo sempre esteve ausente de tudo. E, conseqüentemente, não podia existir a base de sustentação de um regime democrático, tal como pretendeu o idealismo republicano. A anomalia era chocante, e não passou despercebida mesmo àqueles viajantes ocasionais, em observações mais ou menos apressadas. Basta citar dois exemplos de eminentes homens públicos europeus, que vieram ao Brasil em 1910, ano da ascensão ao supremo posto do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

Nas notas de viagem, colhidas na Argentina, Uruguai e Brasil, Georges Clemenceau, que seria em breve 'o Tigre', como estadista de pulso, na chefia do governo francês, na Primeira Guerra Mundial, deixou bem claro a inconsistência da nossa federação, com o predomínio ostensivo dos grandes Estados, quiçá hegemônico de São Paulo, forte, poderoso e progressista, em contraste com a maioria das províncias, num flagrante desequilíbrio de forças quanto ao desenvolvimento material, cultural e político das respectivas populações. James Bryce, autor de uma obra clássica sobre a democracia americana, embaixador da Grã-Bretanha em Washington, foi mais além. Seus comentários, escritos no calor da hora da rebelião dos marinheiros, logo após a investidura do novo Presidente da República, revestem-se de um sarcasmo arrepiante, acerca da inviabilidade do sistema democrático entre nós e até mesmo do país como nação, tal o índice baixíssimo de alfabetizados, numa população fortemente mesclada de sangue negro, presa fácil e indefesa de qualquer potência européia em expansão imperialista.

A organização e funcionamento do presidencialismo brasileiro, de acordo com os princípios definidos na Constituição, segundo Clemenceau, era puramente teórica. O regime se mantinha contudo em distorções habilmente manipuladas, através do que se chamou 'política dos governadores' ou 'política dos Estados', durante o quadriênio de 1898-1902. Ao tempo de Prudente de Moraes, Francisco Glicério arvorou-se em chefe de um partido, o Republicano Federal, que reunia as bancadas dos 20 Estados e do Distrito Federal, na Câmara e no Senado. Era o general das 21 brigadas. Prudente de Moraes aceitara esse tipo de arregimentação partidária, chegando mesmo a declarar

ao seu correligionário de São Paulo: “Eu sou o Poder Executivo, vós sois o Poder Legislativo”. Não se entenderam, e a razão do desencontro tem a sua explicação do divórcio aberto entre povo e poder.

O Partido Republicano Federal se dissolve no fragor das duas convulsões populares que sacudiram a República, nos seus primeiros anos: a sublevação da Armada (1893), surgida da rivalidade entre oficiais generais, mas que logo se transformará em guerra civil, transbordando da baía da Guanabara para o Rio Grande do Sul, na Revolução Federalista (1893-1894), em onze meses de luta fratricida, com o saldo negativo de 10 mil mortos, entre ambos os lados: as tropas fiéis ao Governo (‘pica-paus’) e os rebeldes (‘maragatos’). Para a sucessão de Floriano Peixoto, não houve eleições nos três Estados conflagrados pela guerra civil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Consolidada a ordem, coube ao primeiro presidente civil a pacificação. Seguiu-se, porém, a Guerra de Canudos (1896-1897), ao norte da Bahia, com a concentração de vasto contingente da plebe rural, fanatizada pelo beato Antonio Conselheiro. Três expedições militares foram dizimadas pelos jagunços. A quarta expedição, com cinco mil homens e grande poder de fogo, organizada pelo ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, destruiu por completo o arraial de 5.200 casebres. Canudos não deixaria vencidos. Mas é impossível avaliar o número de mortos em todas essas expedições.

A brutalidade da luta no sertão sensibilizou o país. Ao regressarem as tropas legalistas ocorreu o atentado contra o Presidente da República, do qual a vítima foi o ministro da Guerra. A situação política tornou-se assim extremamente insegura. A Câmara dos Deputados era um dos focos de agitação, a desafiar a autoridade do Presidente da República. O Partido Republicano Federal foi fechado e presos alguns parlamentares acusados de cumplicidade no atentado contra Prudente de Moraes. Glicério eclipsou-se.

O sucessor de Prudente de Moraes, também de São Paulo, Campos Sales, adotaria uma estratégia diferente. “Basta de câmaras agitadoras!” — sentenciou antes mesmo de assumir o posto. Não haveria mais partidos de âmbito nacional, mas estaduais, dirigidos pelos próprios governadores das unidades federativas. Os deputados e senadores, para serem reconhecidos, tinham que ser submissos à orientação do governo. O pacto teve o apoio de São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores Estados, com o afastamento discreto do Rio Grande do Sul e da Bahia. Sob o férreo comando de Júlio de Castilhos (falecido em 1902) e do seu herdeiro político, Borges de Medeiros, o Rio Grande do Sul há de recusar sempre desempenhar um papel secundário no jogo político. Nunca estaria de acordo em aceitar a vice-presidência da República, embora Pinheiro Machado controlasse no Senado todo o mecanismo da

operação de verificação de poderes. Competia ao Senado a apuração das eleições presidenciais.

A 'política dos governadores' teve êxito, por algum tempo. Garantiu pelo menos a continuidade dos presidentes paulistas em três sucessivos quadriênios. Mas ao fim do governo de Rodrigues Alves, surgiu o movimento da coligação. Veio da Bahia o protesto contra a intervenção do Presidente da República na indicação de seu substituto. O nome das preferências do Catete, Bernardino de Campos, acabou sendo afastado, e em seu lugar foi escolhido o de Afonso Pena, Vice-Presidente da República.

O esquema agora é outro. Os mineiros tratam de manter a sua hegemonia, por mais de um quadriênio. Afonso Pena, no Catete, e João Pinheiro, na presidência de Minas, iniciam uma política de renovação. Com a eleição de Carlos Peixoto para a presidência da Câmara, fortalecia-se a tendência anti-pinheirista, no duelo entre as duas fortes personalidades.

Mantida a aliança mineiro-paulista-fluminense, nos termos do Convênio de Taubaté, e conquistado o possível apoio baiano, na hipótese de ser confiada a vice-presidência da República ao ex-governador José Marcelino, nenhuma força humana seria capaz de deter a marcha das combinações maquinadas pelos jovens políticos do chamado 'Jardim da Infância'. A João Pinheiro estaria destinada a presidência da República. A Carlos Peixoto, a de Minas Gerais. A Miguel Calmon, a da Bahia.

A coisa vinha de longe, desde os primeiros tempos do quadriênio de Afonso Pena. O senador Antônio Azeredo, especialista das tricas e futricas dos corrilhos da Câmara e do Senado, denunciou, por volta de outubro de 1907, essas manobras dos "moços" contra os "velhos", em carta a Rui Barbosa, que se encontrava em Haia, como chefe da delegação brasileira à Conferência da Paz. "A intriga aumenta e com ela as ambições de alguns moços impacientes, que podiam conquistar os mais altos postos pelo talento e caminho reto da lealdade. Mas os moços não ficam isolados — e alguns velhos os acompanham na sua faina entristecedora".

Entre os "velhos", estavam certamente Afonso Pena e também José Marcelino, que havia levantado em 1905 a candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República, em contraposição à de Bernardino de Campos, ambos afastados pelos entendimentos entre os Estados cafeeiros, que culminaram no Convênio de Taubaté. Foi quando se formou a coligação, sob a bandeira de que o Presidente da República não faria mais o seu sucessor.

No entanto, a sucessão de Afonso Pena retomará a trilha interrompida, com o 'Jardim da Infância' conquistando o terreno a todo o vapor, enquanto declinava o prestígio de Pinheiro Machado. "Eles estão pensando na futura Presidência — insistia Azeredo na sua correspondência com Rui Barbosa — e o Carlos (Peixoto) a quer para Minas, na sua ou na pessoa de João Pinheiro, e

como sabem que, se o Pinheiro (Machado) mantiver o prestígio de hoje, o candidato virá da Bahia, fazem-lhe toda a guerra.” E Azeredo sublinha a palavra Bahia, a “Mulata Velha” da gíria política, como a indicar de modo insofismável as preferências dos dois, de Pinheiro Machado e dele próprio. Tocava na corda sensível de Rui Barbosa, à espera da oportunidade que lhe era sistematicamente negada, na Monarquia como na República.

Tanto quanto Rui Barbosa, Pinheiro Machado também aguardava a sua vez. E talvez por isso mesmo entendiam-se muito bem naquele instante o baiano e o gaúcho, unidos pelos mesmos ressentimentos contra os beneficiários do poder, paulistas e mineiros, embora os separasse a diversidade de hábitos, de temperamentos e principalmente de cultura: Rui Barbosa, todo voltado para as suas leituras, prisioneiro feliz da sua biblioteca; Pinheiro Machado, nada intelectual, não se interessando por livros, preferindo os cavalos de corridas e os galos de briga.

Homens tão diferentes pela formação e pelo comportamento, aproximava-os, contudo, a mesma paixão pelo poder, que acabou sendo a causa da ruptura definitiva entre os dois, desde o momento em que Rui teve a certeza de que jamais contaria, na hora decisiva, com Pinheiro para satisfazer a sua grande e legítima aspiração de toda a vida: a presidência da República.

As cartas de Azeredo — que podem ser consultadas no arquivo histórico da FCRB — ressaltam a posição equidistante de Afonso Pena nas escaramuças iniciais entre o bloco e o ‘Jardim da Infância’. Agitava-se a política. E o austero conselheiro monárquico seria em breve imolado. O esquema de seu governo, com base na hegemonia mineira, é bem verdade, tinha em vista principalmente o programa de incremento às obras públicas do país, iniciado no quadriênio de Rodrigues Alves. O Presidente Pena como que se omitira da política, cuja órbita de gravitação fora bruscamente desviada do Senado, onde Pinheiro Machado sempre dominara, para a Câmara dos Deputados, em torno do novo astro, Carlos Peixoto. Os “moços” substituíam os “velhos”, e até os menosprezavam. Com menos de quarenta anos, o intrépido Peixoto era quem dava as cartas da política mineira, por cima da suave patranha de Francisco Sales, que mofava no Senado como se fosse uma múmia de museu.

Pinheiro Machado, que bem conhecia os homens, não perdia sequer um movimento, na sua paciente e tenaz urdidura para solapar a unidade mineira mantida com o sacrifício dos coronéis, colocados em segundo plano. Sabia de tudo e de tudo tirava proveito. Bias Fortes, como Francisco Sales, não estava nada satisfeito com o ‘Jardim da Infância’, queixoso não somente de Carlos Peixoto, mas também de Davi Campista, que nem sequer lhe respondia as cartas encaminhando pedidos e recomendações. E Pinheiro Machado fazia o seu jogo, batendo uma no cravo e outra na ferradura. Ao mesmo tempo que se aproximava de Francisco Sales e Bias Fortes, não deixava de incensar Davi

Campista, lembrando-o como “provável candidato”, idéia diabólica que atirava o ministro da Fazenda contra João Pinheiro e Carlos Peixoto, neutralizando a possível ação conciliatória de Afonso Pena.

Reduzida, embora, a sua influência a um pequeno grupo de afeiçoados no Senado e na Câmara, custasse o que custasse, Pinheiro Machado não ficaria insulado no “deserto da ingratidão”, pitoresca expressão com que o paulista Alfredo Ellis simbolizara o abandono do outrora todo-poderoso chefe da política nacional. Nem cruzaria os braços, espiando a maré. As manobras de envolvimento dos adversários iam além de simples contatos com os coronéis mineiros. Enquanto alimentava o fogo sagrado das aspirações de Rui Barbosa, para quebrar o avanço crescente do ‘Jardim da Infância’ na Bahia, Pinheiro Machado cultivava a vaidade do marechal Hermes da Fonseca, outro candidato em potencial, e que era de todos os ministros o único que “não o evitava acintosamente”.

Reacendia assim a amortecida chama do militarismo dos primeiros tempos da República, como solução heróica para impedir que a Presidência continuasse nas mãos dos conselheiros do império: Rodrigues Alves, Afonso Pena, Rio Branco, ou Rui Barbosa, este mais do que nunca candidato, depois de seu regresso triunfal de Haia.

Hermes da Fonseca iria também à Europa, em 1908, atendendo ao convite de Guilherme II para assistir às manobras do exército alemão em Potsdam. A imprensa sob controle do bloco acompanhou todos os passos do ministro da Guerra, utilizando a técnica das promoções publicitárias, transfigurando-o em *kaiser* sul-americano que estivesse a empreender gloriosa campanha militar. E Hermes retorna à pátria feito candidato, mas numa situação toda imprevisível, dez dias depois da morte de João Pinheiro.

O desaparecimento de João Pinheiro vinha dismantelar por completo o esquema da hegemonia mineira. De Washington, onde exercia as funções de embaixador do Brasil, Joaquim Nabuco escreve a seu amigo Graça Aranha, que se preparava para ingressar na chapa de deputados federais pelo Maranhão, como um dos valores novos incorporados ao ‘Jardim da Infância’. As palavras de Nabuco dão bem a medida do que significava o inesperado falecimento do chefe mineiro: “A morte do Dr. João Pinheiro, cortando, tão perto do zênite, uma tão bela carreira, é mais do que um abalo, é o desequilíbrio da atual situação, como ela ia se consolidando. Espero, porém, que não venha a desabar o castelo que se estava levantando sobre o prestígio e a força dele em Minas”.

Por outro lado, antes, durante e depois da viagem de Hermes à Alemanha, tudo leva a crer que as manifestações ao ministro da Guerra tivessem o propósito único e exclusivo de intimidar os políticos do ‘Jardim da Infância’. Logo de saída, estes perderiam a batalha da presidência de Minas, com a indi-

cação de Venceslau Brás, do grupo dos 'viuvinhas', voltando assim o Estado ao comando dos coronéis. Indócil, a princípio, o velho Bias Fortes amansara, recompondo-se com as facções do silvianismo e do salismo. Formara-se assim a barreira contra o inimigo comum. Carlos Peixoto e os jovens intelectuais da bancada mineira, que tratavam com tanto desdém os chefes do Partido Republicano Mineiro.

Da rixa, Afonso Pena saíra arranhado, desgostando a Bias, no seu intento de impedir a entrega do palácio da Liberdade a Bueno Brandão, da corrente silvianista, até a posse do sucessor de João Pinheiro, sob o fundamento de que não se investira em tempo oportuno do cargo de vice-presidente, cabendo a substituição no interregno ao presidente do Senado Estadual. Do Catete já se havia afastado Francisco Sales, inconformado com a diminuição imposta pelo poderio do 'Jardim da Infância' e por fim desiludido com as preferências de Afonso Pena para o nome de Davi Campista. No íntimo, nunca deixou de acalentar a esperança de ser o candidato. E podia julgar-se mais do que ninguém com esse direito. Não fora ele o autor intelectual da candidatura de João Pinheiro à presidência de Minas e do próprio Afonso Pena à Presidência da República? Além disso, estava ligado à família Oliveira Pena pelos laços do parentesco — as razões do coração que tantas vezes simplificam, ou pelo menos explicam, certas soluções aparentemente extravagantes da política brasileira.

Duplamente ressentido, Sales bandeara-se para as hostes de Pinheiro Machado. Com o 'Jardim da Infância' desarticulado, sem a espinha dorsal que era João Pinheiro. Carlos Peixoto tinha por sua vez as asas cortadas. Preterido no episódio da presidência de Minas Gerais, por tédio ou por ciúme, exonerou-se da luta na etapa seguinte: a da sucessão de Afonso Pena. Seria uma violência contra si mesmo descer do pedestal em que se colocara, no seu orgulho e na sua auto-suficiência intelectual, para entrar em conchavos com a mediocridade vitoriosa no primeiro embate. Sentia-se com certeza superior a tudo e a todos, inclusive a Campista. Daí a sugestão de passar o trabalho da articulação da candidatura mineira a Venceslau Brás, àquela altura irremediavelmente comprometido com os coronéis.

Da inteligência dos acontecimentos, registrados na imprensa da época, parece fora de dúvida que Afonso Pena não se apegara a nenhum capricho, qual o de impor o nome de seu ministro da Fazenda, para tombar siderado pelo golpe da candidatura militar, como se fosse um pusilânime qualquer. Nada disso. Agiu o presidente com exemplar firmeza e correção, talvez com excesso de boa fé, mas sempre propenso a um entendimento. Apelou em vão para Rui Barbosa, que depois se penitenciaria de não ter ocorrido ao repetido chamado do velho amigo e companheiro dos bancos escolares, no instante em que a crise apenas se esboçava. Através do ministro da Justiça, propôs como

solução conciliatória os nomes de Rodrigues Alves, Campos Sales, Joaquim Murinho, Quintino Bocaiúva ou Ubaldino do Amaral, todos republicanos históricos, exceção apenas do primeiro. Aceitaria sem dúvida a candidatura de Rio Branco, aventada por Rui Barbosa a Pinheiro Machado, e por este escamoteada, no último encontro com Afonso Pena, tal a alergia invencível do caudilho gaúcho aos conselheiros monárquicos. Paciente e temporizador, na esperança de encontrar uma solução conciliatória, cometeu o erro fatal, no momento mais agudo da crise, não concedendo imediatamente a demissão solicitada pelo marechal Hermes, deixando vaga a Pasta da Guerra durante mais de uma semana. Quando a preencheu, já era tarde demais. Não se apagaria jamais a impressão generalizada na imagem que fez época: o ministro da Guerra havia atirado a sua espada na mesa de despachos do Presidente da República.

Em matéria de tática política, erro muito maior já havia cometido Pinheiro Machado. O chefe do bloco avançara demais, ao estabelecer a confusão, na esperança de vir a ser o candidato, até que se achou num beco sem saída, encurralado pelos comandantes das brigadas militares. A ação dos coronéis de farda foi fulminante, conforme o depoimento jamais contestado de Dantas Barreto, arrastando no declive Pinheiro Machado e seus comparsas, os coronéis paisanos, trunfos decisivos das operações que aniquilariam o 'Jardim da Infância' e completariam o isolamento de Afonso Pena no palácio do Catete.

Dentro em breve, as máscaras seriam desafiadas. Bias Fortes, de quem partiu o veto extemporâneo ao nome de Davi Campista, depois de quatro meses de articulações e sucessivas manifestações de apoio unânime de Minas e São Paulo, sob o pretexto de que seria sempre contrário às candidaturas dos secretários de governo, acabaria sendo um dos maiores esteios eleitorais do ministro da Guerra. Francisco Sales, que presidiu à convenção do bloco, homologando a candidatura do marechal Hermes, terminaria seu ministério da Fazenda. Quanto a Bueno Brandão, havia de ser de todos os coronéis o maior beneficiário: colocaria um silvianista no palácio da Liberdade — Venceslau Brás —, outro silvianista na presidência da Câmara dos Deputados — Sabino Barroso —, e, por fim, garantiria para si mesmo uma senatoria (na vaga de Francisco Sales, quando escolhido ministro da Fazenda) e a continuação no governo de Minas Gerais (quando da eleição de Venceslau Brás à vice-presidência da República, na chapa encabeçada pelo marechal Hermes da Fonseca).

Com o mesmo espírito de clã comportara-se Nilo Peçanha na presidência da República, a fim de garantir a sua posição regional, ameaçada pela atitude do presidente do seu Estado, Alfredo Backer, solidário com a candidatura Rui Barbosa. Mais forte que as suas convicções de republicano histórico, era a ambição do poder. O político, que promovera a pacificação da velha provín-

cia, com a volta do desencantado Quintino Bocaiúva, parecia um outro homem, completamente diferente, esquecido dos antigos princípios, empenhado tão-somente em colocar na presidência do Estado, fosse a que preço fosse, o candidato das suas preferências, Oliveira Botelho, até o recurso da intervenção militar, decretada com o apoio de todos os juristas das Comissões de Justiça da Câmara e do Senado. E Nilo obteve o que queria, derrotando o candidato de Backer, Edwiges de Queirós, encastelando-se de novo no seu feudo fluminense. Este foi o preço cobrado para a derrota de Rui Barbosa e a eleição de Hermes da Fonseca à presidência da República.

Neste mercado de posições, negociadas ao preço de ambições incontrôladas, irrompeu a campanha civilista, primeiro contato da República com o povo, e que terminou na farsa eleitoral de 1910. Das eleições do império, João Francisco Lisboa dizia que espalhavam "o espanto e o terror". Na República, a ata falsa acrescentara à violência a patifaria. As eleições se faziam mais nas atas que nas urnas. Havia especialistas na matéria. Enchiam laudas e laudas de alçaço num paciente exercício de caligrafia, com a caneta enfiada sucessivamente entre os dedos da mão direita, para repetir em seguida os mesmos golpes de habilidade com a mão esquerda. A pena Mallat 12 — a mais comum, era também a mais indicada para semelhante operação — corria sobre o papel, ora com força, ora com suavidade, o bico virado, para cima ou para baixo, em posições as mais diversas, a fim de que o traço não saísse igual — frouxo, firme, tremido, grosso, fino, bordado, mas sempre diferente. Ao fim, não se encontravam duas assinaturas com o mesmo talhe de letra.

Tudo, portanto, não passava de asquerosa ficção: o alistamento, o ato de votar, a apuração, o reconhecimento. E tudo se fazia sem o menor pudor, até mesmo na capital da República, indiferente o povo, insensibilizados os donos da política à grita dos interesses contrariados, no Parlamento ou na imprensa, válvulas por onde jorrava o cano de esgoto. No interior, então, nem se fala. Os eleitores menos avisados, que teimavam em não participar da grotesca pantomima, só tomavam conhecimento dos pleitos pela publicação dos resultados das atas, favoráveis sempre à situação dominante.

Na disputa Hermes-Rui, a fraude foi comum, apenas em proporção muito menor para o candidato do civilismo, apoiado por dois únicos Estados — São Paulo e Bahia, uma vez que o Estado do Rio fora ocupado militarmente pelo governo federal — contra todas as demais unidades federadas, empenhadas com unhas e dentes na vitória do ex-ministro da Guerra. As circulares do deputado Cincinato Braga, lugar-tenente do governo de São Paulo, no comitê civilista, aos chefes municipais, manipuladores das atas falsas, seriam glosadas pela imprensa a serviço do hermismo. Subtraíam 20% da votação da chapa Hermes-Venceslau, acrescentem 20% à chapa Rui-Lins, ordenava Cincinato nas suas instruções.

Mas a farsa não terminou com as eleições. Prosseguiu, como era de praxe, na Câmara e no Senado, com o reconhecimento dos poderes. Foi quando Rui Barbosa traçou, segundo suas próprias palavras, “o quadro anatomopatológico do organismo eleitoral”, na *Memória* que constitui o mais impressionante e arrasador de todos os libelos sobre a degradação do regime republicano. “Arrancou-se à mentira eleitoral — disse então — o manto das suas sombras, convenções e hipocrisias, arrastou-se o monstro da penumbra, onde cevava a conspiração das oligarquias, à claridade meridiana de uma irradiação deslumbrante; e, agora, só lhe resta ou viver da sua prostituição no meio da rua, ou ser extirpada com energia pela insurreição da consciência nacional”.

De fato, quem lê hoje a *Memória* e compulsava os documentos (perto de novecentas páginas compactas) fica perplexo, como diante de um abismo. Descendo a pormenores estarrecedores, Rui Barbosa esmiuçou todos os resultados. Estado por Estado, e em muitos casos município por município. A fraude era sempre grosseira, rombuda, boçal. As “assinaturas” dos eleitores nas hipotéticas listas de comparecimento, que completavam a mistificação das atas falsas, apresentavam com surpreendente uniformidade os mesmos sinais caligráficos, quando não os mesmos garranchos, pois os forjadores de eleições eram, na maioria dos casos, recrutados entre semi-analfabetos. Casos havia de provocar simultaneamente a mofo e a náusea, como o de Mato Grosso, por exemplo, onde o eleitorado fantasma crescera de tal modo que chegara a transformar o Estado, um imenso deserto, em território eleitoral com percentagem de votação maior que o da Suécia, Suíça, Noruega, Inglaterra ou Bélgica, países que registravam à época os maiores índices demográficos do mundo.

Os resultados eleitorais são os mais extravagantes, como se verifica da consulta das atas da verificação de poderes, publicadas nos *Anais do Congresso Nacional*. A tabela reproduz os totais dos relatórios gerais. Trata-se de números das chamadas atas autênticas, desprezadas as atas anuladas. Apesar de ser a primeira confrontação eleitoral para a presidência da República, a percentagem dos votantes foi apenas de 2,8%, sobre a população. No livro acima citado, Raymundo Faoro dá um balanço sem dúvida impressionante do descompasso entre o povo e os donos do poder, numa curva que vai de 1881 até 1930. “Na primeira eleição direta (1881), compareceram 96.411 eleitores, para um eleitorado de 150.000, menos de 1,5% da população e menos de 1%, se considerarmos os eleitores comparecentes. O regime republicano extingue o sistema censitário, mas mantém o capacitário, com a exclusão, agora definitiva, dos analfabetos (Decreto 200A, de 8 de fevereiro de 1890). Em 1898, na primeira eleição presidencial, com o comparecimento de todos os Estados, os eleitores sobem a 462 mil, num incremento de 300% sobre 1886. Ainda assim a

proporção será de 2,7% sobre a população. Daí por diante só a eleição de 1930, a única que leva mais de um milhão de eleitores às urnas, atingirá o percentual de 5,7%. Entre 1898 a 1926 os números oscilam entre 3,4% e 2,3%, um ciclo mais descendente que estável. A tendência impressiona se se tem em conta que a população alfabetizada se projetou de 14,8% em 1890 para 24,5% em '920''.

Francisco de Assis Barbosa

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 1910

Votação por Estados

Amazonas	Hermes da Fonseca	3.237	Rui Barbosa	108
Pará	Hermes da Fonseca	21.778	Rui Barbosa	114
Maranhão	Hermes da Fonseca	9.799	Rui Barbosa	1.539
Piauí	Hermes da Fonseca	10.062	Rui Barbosa	2.193
Ceará	Hermes da Fonseca	23.737	Rui Barbosa	35
R. G. do Norte	Hermes da Fonseca	7.666	Rui Barbosa	5
Paraíba	Hermes da Fonseca	7.921	Rui Barbosa	322
Pernambuco	Hermes da Fonseca	31.577	Rui Barbosa	174
Alagoas	Hermes da Fonseca	12.693	Rui Barbosa	191
Sergipe	Hermes da Fonseca	334	Rui Barbosa	31
Bahia	Hermes da Fonseca	20.128	Rui Barbosa	40.980
Rio de Janeiro	Hermes da Fonseca	22.529	Rui Barbosa	12.648
D. Federal	Hermes da Fonseca	1.460	Rui Barbosa	3.066
Goiás	Hermes da Fonseca	7.688	Rui Barbosa	796
Mato Grosso	Hermes da Fonseca	2.809	Rui Barbosa	693
M. Gerais	Hermes da Fonseca	21.224	Rui Barbosa	32.406
São Paulo	Hermes da Fonseca	25.384	Rui Barbosa	82.198
Paraná	Hermes da Fonseca	11.493	Rui Barbosa	6.154
Sta. Catarina	Hermes da Fonseca	10.174	Rui Barbosa	3.189
R. G. do Sul	Hermes da Fonseca	150.326	Rui Barbosa	16.373
Total		402.019		149.587

Esses dados foram colhidos dos relatórios gerais da grande comissão de verificação de poderes (*In: Anais do Congresso Nacional. Apuração da eleição de Presidente e Vice-Presidente da República...*, v. 2). Com referência a Hermes da Fonseca, são bastante aproximativos dos publicados pelo *Anuário Estatístico do Brasil — 1970*, vol. 31, com a votação de 403.867 sufrágios ao presidente eleito.

Apresentação

Esta bibliografia sobre a Campanha Civilista dá início a uma série que o Centro de Documentação da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) pretende publicar como subsídio às pesquisas sobre História da Primeira República no Brasil.

Foram arrolados, seletivamente, documentos de maior interesse para o estudo da Campanha, quer contemporâneos aos fatos, quer escritos após 1910.

O levantamento bibliográfico, realizado nos acervos da Biblioteca e do Arquivo Histórico da FCRB e nas principais instituições do Rio de Janeiro, especializadas em História, incluiu livros, folhetos, revistas, caricaturas, correspondência e iconografia, listados em seções próprias. Outros documentos do Arquivo Histórico da FCRB, considerados importantes, mas não pertencentes às séries “Correspondência” e “Iconografia”, constituem outra seção.

Quando o documento era de caráter genérico, referenciou-se somente o capítulo ou parte específicos à Campanha. Quanto às caricaturas, foram selecionados os títulos mais significativos de revistas da época, como *O Malho*, *Fon-fon!*, *O Filhote*, *A Careta*.

O arrolamento da correspondência respeitou o arranjo interno de cada arquivo consultado. O Arquivo Iconográfico da FCRB permite uma certa reconstituição do ambiente em que a Campanha se desenvolveu.

Os anexos 6.2 e 6.3 auxiliarão os pesquisadores no uso da própria bibliografia e também na localização dos documentos. O anexo 6.1 permitirá o acompanhamento dos fatos principais da Campanha.

1

Livros, Folhetos e Revistas

ANNO 11
NUMERO 20

QUINTA-FEIRA
27-JANEIRO-1910

O Filibote da CARSTA

O PLEITO



O Zé Povo tem que mudar o guarda-chuva em guarda fogo do marechal.

- ALENCAR, Gilberto de. *A candidatura militar*; artigos de combate à candidatura Hermes publicados na Voz do Povo da cidade de São João Nepumuceno, Minas. São João Nepumuceno, Tip. da Voz do Povo, 1909. 34p. FCRB
- ANDRADE, Valente de. *Evolução política, a queda das oligarquias*: ensaio de crítica social. Belém, Tip. da Liv. Escolar, 1913. 315p. FCRB
- O ANO político. *Almanaque do País*, Rio de Janeiro, 1:51-70, 1910. FCRB
- BARBOSA, Francisco de Assis. A campanha civilista e a mentira eleitoral. In: —. *Juscelino Kubitschek uma revisão na política brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1960. v. 1, 2.^a pt., cap. 1, p. 194-208. FCRB
- . Intermezzo; primavera de sangue. In: —. *A vida de Lima Barreto (1881-1922)*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959. pt. 4, 1, p. 187-200 (Coleção documentos brasileiros, 70) FCRB
- BARBOSA, Rui. Excursão eleitoral. In: —. *Obras completas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1967. v. 36, t. 1, 1909; v. 37, t. 1, 1910. FCRB
- . Gênese da candidatura militar. In: —. *Obras seletas*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1955. v. 3, p. 291-8. FCRB
- . Memória sobre a eleição presidencial. In: —. *Obras completas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1971. v. 37, t. 2, 1910. FCRB
- . *Ruínas de um governo*: o governo Hermes; as ruínas da Constituição; a crise moral; a justiça; manifesto à nação. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1931. 261 p. FCRB
- BARRETO, Emídio Dantas. *Conspirações*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1917. 355 p. FCRB
- BELO, José Maria. *História da República, 1889-1945*. 3. ed. rev. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1956. cap. 16-8. FCRB
- BRASIL. Congresso. *Anais do Congresso Nacional*. Apuração da eleição de Presidente e Vice-presidente da República, realizada a 1 de mar. de 1910, art. 47, § 1.º da Constituição. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1910-11. 2 v. FCRB

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. *Anais*. Rio Imp. Nacional, 1909-10.

Sessões: 17 nov. 1908 — v. 11, p. 531-7 (discurso de Baltazar Bernardino com apartes de Lamounier Godofredo e Frões da Cruz; discurso de Frões da Cruz com apartes de João Batista e Afonso Costa); 25 maio 1909 — v. 2, p. 289-302 (discurso de Raimundo de Miranda; discurso de J. J. Seabra com apartes de Antunes Maciel, Pedro Moacir, Galeão Carvalhal, José Carlos, Gumercindo Bessa, João de Siqueira, Domingos Guimarães e Rodolfo Paixão); 2 jun. 1909 — v. 3, p. 16-26 (discurso de Cincinato Braga com apartes de Galeão Carvalhal, Cândido Mota, Palmeira Ripper, Morais Barros e Ângelo Pinheiro); 3 jun. 1909. — v. 3, p. 32-3 (discurso de Ângelo Pinheiro); 5 jun. 1909 — v. 3, p. 79-95 (discurso de J. J. Seabra com apartes de Cincinato Braga, José Carlos, Luís Murat, Alfredo Rui, Raimundo de Miranda, Palma, Alberto Sarmiento, Ângelo Pinheiro, Cândido Mota, Altino Arante e João Cordeiro); 8 jun. 1909 — v. 3, p. 115-30 (discurso de J. J. Seabra com apartes de Germano Hasslocher, Luís Murat, José Carlos, João Cordeiro, Seráfico Nóbrega, Lamenha Lins, Vidal Ramos, Irineu Machado, Calógeras, Palmeira Ripper, Pedro Lago, Bernardo Jambeiro, Raimundo de Miranda, Cândido Mota e Cincinato Braga); 9 jun. 1909 — v. 3, p. 148-59 (discurso de J. J. Seabra com apartes de Medeiros e Albuquerque, Irineu Machado, Germano Hasslocher, Henrique Borges, Luís Murat, Cândido Mota, Cincinato Braga, José Carlos, João Cordeiro, João Batista, Raul Veiga, Faria Souto e Eduardo Saboia); 12 jun. 1909 — v. 3, p. 180-93 (discurso de J. J. Seabra com apartes de José Carlos, Alfredo Rui, Pedro Moacir, Bernardo Jambeiro, Soares dos Santos, Palma, Cândido Mota, Cincinato Braga, Irineu Machado, e Luís Murat); 25 jun. 1909 — v. 3, p. 238-47 (discurso de Cincinato Braga com apartes de J. J. Seabra, Irineu Machado, João de Siqueira e Palmeira Ripper); 26 jun. 1909 — v. 3, p. 252-64 (discurso de Irineu Machado com apartes de Germano Hasslocher e J. J. Seabra); 28 jun. 1909 — v. 3, p. 276-88 (discurso de Irineu Machado com apartes de Simeão Leal, João de Si-

queira, Palmeira Ripper, João Cordeiro, Eduardo Sócrates e J. J. Seabra); 30 jun. 1909 — v. 3, p. 302-4 (discurso de Irineu Machado); 2 jul. 1909 — v. 4, p. 5-8 (discurso de Irineu Machado com apartes de Palmeira Ripper); 3 jul. 1909 — v. 4, p. 17-20 (discurso de Irineu Machado); 5 jul. 1909 — v. 4, p. 28-33 (discurso de Irineu Machado com apartes de Palmeira Ripper); 6 jul. 1909 — v. 4, p. 40-2 (discurso de Irineu Machado); 7 jul. 1909 — v. 4, p. 52-6 (discurso de Irineu Machado); 8 jul. 1909 — v. 4, p. 201-10 (discurso de Irineu Machado); 9 jul. 1909 — v. 4, p. 234-40, p. 245-55 (discursos de Irineu Machado); 10 jul. 1909 — v. 4, p. 260-9 (discurso de Jesuino Cardoso com apartes de João Cordeiro, Rodolfo Miranda, J. J. Seabra, Palmeira Ripper, Costa Junior, Eloi de Sousa, Valois de Castro e Soares dos Santos); 12 jul. 1909 — v. 4, p. 281-97, 301-19 (discurso de Luís Murat, com apartes de José Carlos, Francisco Portela, Jesuino Cardoso, Eloi de Sousa, Ferreira Braga, Faria Souto, Cândido Mota e João de Siqueira; discurso de Germano Hasslocher com apartes de Luís Murat, Honório Gurgel, J. J. Seabra, José Carlos, Eloi de Sousa e Jesuino Cardoso); 13 jul. 1909 — v. 4, p. 335-62 (discurso de Luís Murat com apartes de José Carlos, João de Siqueira e J. J. Seabra; discurso de Jesuino Cardoso com apartes de Palmeira Ripper e Rogério de Miranda; discurso de Palmeira Ripper com apartes de Rogério Miranda, Jesuino Cardoso, João Cordeiro, Bueno de Paiva e J. J. Seabra; discurso de J. J. Seabra com apartes de Leovigildo Filgueiras, Palmeira Ripper e Honorato Alves); 16 jul. 1909 — v. 4, p. 389-402, 405-57 (discursos de Alberto Sarmiento com apartes de Pedro Lago, Eloi Chaves, Palmeira Ripper, Galeão Carvalhal, Henrique Borges, Costa Junior, Paulo de Morais, Moraes Barros, Luís Murat; discurso de Cândido Mota com apartes de J. J. Seabra, Irineu Machado, Eloi Chaves, Lamenha Lins, Carlos Cavalcanti, Henrique Borges, João Vespucio, Germano Hasslocher, Paula Ramos, Paulo de Morais, Soares dos Santos, José Carlos, Bernardo Jambeiro, Alfredo Rui, Faria Souto, Costa Junior, Palmeira Ripper, Astolfo Dutra, Eduardo Sócrates, e Domingos Mascarenhas);

17 jul. 1909 — v. 4, p. 472-81 (discurso de Carlos Cavalcanti com apartes de Palmeira Ripper, J. J. Seabra, Irineu Machado, Araujo Pinheiro, Bezerril Fontenele e Paulo de Moraes); 19 jul. 1909 — v. 4, p. 522-37 (discurso de J. J. Seabra com apartes de Pedro Lago, Soares dos Santos, José Carlos, Faria Souto, Astolfo Dutra, Bueno de Paiva, Henrique Borges, Cândido Mota, Ângelo Pinheiro, Rodolfo Miranda, Palmeira Ripper e João Cordeiro); 20 jul. 1909 — v. 4, p. 546-64 (discurso de J. J. Seabra com apartes de Paulo de Moraes, João de Siqueira, Irineu Machado, Bezerril Fontenele, José Carlos, Pedro Lago, Faria Souto, Araujo Pinheiro e Henrique Borges); 22 jul. 1909 — v. 4, p. 642-8 (discurso de João de Siqueira com apartes de Costa Junior, Palmeira Ripper, Ferreira Braga e Cincinato Braga); 23 jul. 1909 — v. 4, p. 671 (discurso de Irineu Machado); 24 jul. 1909 — v. 4, p. 679-85, 694-6 (discursos de Jesuino Cardoso com apartes de Irineu Machado, Monteiro Lopes, Manoel Fulgêncio, Raul Veiga, Faria Souto e José Carlos); 26 jul. 1909 — v. 4, p. 705-13, 722-40 (discurso de Mangabeira com apartes de Pedro Lago, Domingos Guimarães, Bernardo Jambeiro, José Carlos, Irineu Machado, Raul Fernandes; discurso de Domingos Guimarães com aparte de José Carlos; discurso de Mangabeira com apartes de Domingos Guimarães, Germano Hasslocher, Evaristo do Amaral, Bernardo Jambeiro, Rogério de Miranda, Irineu Machado, Palmeira Ripper e Raul Fernandes); 29 jul. 1909 — v. 4, p. 808-9 (discurso de Pedro Mariani); 6 ago. 1909 — v. 6, p. 43-6 (discurso de Barbosa Lima com aparte de José Carlos); 18 ago. 1909 — v. 6, p. 518-23 (discurso de Irineu Machado); 20 ago. 1909 — v. 6, p. 610-30 (discurso de Barbosa Lima); 14 set. 1909 — v. 7, p. 392-402, 412-19 (discurso de Ubaldino de Assis com apartes de Costa Pinto, José Maria, Alfredo Rui, Francisco Drumond, Leovigildo Filgueiras, Germano Hasslocher e Pedro Lago; discurso de Pedro Lago com aparte de Ubaldino de Assis; discurso de Costa Pinto com aparte de Ubaldino de Assis; discurso de Ubaldino de Assis com apartes de Costa Pinto, Francisco Drumond, Leovigildo Filgueiras e Pedro Moacir; discurso de Francisco

Drumond com aparte de Costa Pinto; discurso de Ubaldino de Assis com apartes de Costa Pinto, Rui Filho, Leovigildo Filgueiras, Pedro Mariani, Plínio Costa, Francisco Drumond, José Carlos e José Maria); 17 set. 1909 — v. 8, p. 113-6 (discurso de Francisco Drumond; discurso de Ubaldino de Assis); 28 set. 1909 — v. 8, p. 665-73, 680-706 (discurso de José Bonifácio com apartes de Barbosa Lima, Carneiro de Resende, Bueno de Paiva, Cândido Mota, Cincinato Braga, Rodolfo Paixão, Cristiano Brasil, Germano Hasslocher, Pedro Moacir, Francisco Bressane, Eduardo Saboia, Manoel Fulgêncio e João Luís de Campos; discurso de José Bonifácio com apartes de João de Siqueira, Carneiro de Resende, Delfim Moreira, Barbosa Lima, Cincinato Braga, J. J. Seabra, João Luís de Campos, Manoel Fulgêncio, José Carlos, Bueno de Paiva e Jesuino Cardoso; discurso de Cândido Mota com apartes de Delfim Moreira, Germano Hasslocher, José Bonifácio, Carneiro de Resende, Cincinato Braga, Honorato Alves, Calógeras, Lindolfo Câmara, Bueno de Paiva, Ferreira Braga, Eduardo Sócrates, Francisco Bressane, Rivadavia Corrêa e Alfredo Rui; discurso de Bueno de Paiva com apartes de Cristiano Brasil, Manoel Fulgêncio, Carneiro de Resende e Cincinato Braga); 19 dez. 1909 — v. 14, p. 480-6, 494-514 (discurso de Barbosa Lima com apartes de João Cordeiro, Pedro Moacir, Eduardo Sócrates e J. J. Seabra; discurso de Barbosa Lima com apartes de José Carlos, Costa Pinto, Eduardo Saboia, Monteiro Lopes, Eduardo Sócrates e Galeão Carvalhal); 29 dez. 1909 — v. 15, p. 731-8 (discurso de Alcindo Guanabara; discurso de Cincinato Braga); 10 maio 1910 — v. 1, p. 527-36, 541-44 (discurso de Barbosa Lima, com apartes de Honório Gurgel, João de Siqueira, Germano Hasslocher, J. J. Seabra, Pedro Moacir, Cândido Mota, Raul Barroso e Cincinato Braga; discurso de Pedro Moacir; discurso de J. J. Seabra com apartes de Irineu Machado e Pedro Moacir; discurso de Pedro Moacir); 11 maio 1910 — v. 1, p. 576-80 (discurso de Barbosa Lima com aparte de Irineu Machado); 18 maio 1910 — v. 1, p. 598-603, 608-18 (discurso de Barbosa Lima com apartes de J. J. Seabra, Cincinato Braga, Germano Hasslocher, Irineu

Machado e Eduardo Sócrates; discurso de Barbosa Lima com apartes de Irineu Machado, Pedro Moacir, João de Siqueira, Graccho Cardoso, Bezerril Fontenele, J. J. Seabra, Germano Hasslocher e Cardoso de Almeida); 28 jun. 1910 — v. 2, p. 136-45 (discurso de Raimundo de Miranda com apartes de Bueno de Andrada, José Inácio e Irineu Machado); 29 set. 1910 — v. 4, p. 603-5 (discurso de Gracho Cardoso com aparte de José Carlos); 26 out. 1910 — v. 6, p. 398-400, 403-7 (discurso de Barbosa Lima com aparte de Galeão Carvalhal; discurso de Galeão Carvalhal; discurso de Barbosa Lima)

FCRB

BRASIL. Congresso. Senado. *Anais*. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1909-10.

Sessões: 15 dez. 1908 — v. 8, p. 395-405 (discurso de Coelho Lisboa com apartes de A. Azeredo, João Luís Alves, Lauro Müller, Bezerril Fontenele, Severino Vieira e Pires, Ferreira); 16 dez. 1908 — v. 8, p. 436-40 (discurso de Rosa e Silva; discurso de João Luís Alves com aparte de Rosa e Silva; discurso de Severino Vieira com apartes de A. Azeredo, Francisco Glicério, Barata Ribeiro e Urbano Santos); 17 dez. 1908 — v. 8, p. 491-502 (discurso de Severino Vieira com apartes de Feliciano Pena, Coelho Lisboa e Rosa e Silva; discurso de Coelho Lisboa com apartes de Rosa e Silva, Vitorino Monteiro, Indio do Brasil e Lauro Sodré); 22 dez. 1908 — v. 8, p. 733-7 (discurso de Coelho Lisboa com aparte de Severino Vieira); 23 dez. 1908 — v. 8, p. 802-13 (discurso de Coelho Lisboa com apartes de Severino Vieira, João Luís Alves e Muniz Freire); 17 maio 1909 — v. 1, p. 179-85 (discurso de Severino Vieira com apartes de A. Azeredo); 19 maio 1909 — v. 1, p. 196-202 (discurso de Severino Vieira); 31 maio 1909 — v. 1, p. 405-33 (discurso de A. Azeredo com apartes de Severino Vieira, Vitorino Monteiro, Alfredo Elis, José Marcelino, Pinheiro Machado, Constantino Neri, Pires Ferreira, Silvério Neri, Francisco Sá, Jonatas Pedrosa e Hercílio Luz); 1 jun. 1909 — v. 2, p. 2-26 (discurso de Alfredo Elis com apartes de A. Azeredo, Alfredo Elis, Severino Vieira, Vitorino Mon-

teiro, Pinheiro Machado, Quintino Bocaiuva e Rosa e Silva; discurso de A. Azeredo com apartes de Alfredo Elis, Pires Ferreira, José Marcelino, Araujo Góes, Urbano de Gouvêia, Coelho e Campos, Severino Vieira e Pinheiro Machado); 12 jun. 1909 — v. 2, p. 55-77 (discurso de João Luís Alves com apartes de Vitorino Monteiro, A. Azeredo, Severino Vieira, Francisco Sá, Jonatas Pedrosa e Jorge de Moraes; discurso de Francisco Sá com apartes de João Luís Alves, A. Azeredo, Severino Vieira, Silvério Neri, Vitorino Monteiro; discurso de Quintino Bocaiuva com apartes de João Luís Alves, Oliveira Figueiredo, Severino Vieira e Coelho e Campos); 23 set. 1909 — v. 5, p. 152-65 (discurso de Hercílio Luz com aparte de Alfredo Elis; discurso de Rui Barbosa com apartes de A. Azeredo, Lauro Müller, Alfredo Elis, Severino Vieira, Castro Pinto e Lauro Sodré); 1 out. 1909 — v. 6, p. 12-21, 26-8 (discurso de A. Azeredo com apartes de Vitorino Monteiro, Pinheiro Machado, Pires Ferreira, Severino Vieira e João Luís Alves; discurso de João Luís Alves com apartes de A. Azeredo, Rosa e Silva, Severino Vieira, Vitorino Monteiro e Alfredo Elis); 1 dez. 1909 — v. 8, p. 4-16 (discurso de Rui Barbosa com apartes de Meira e Sá, Pires Ferreira e Francisco Sales); 2 dez. 1909 — v. 8, p. 32-5 (discurso de Francisco Sales); 4 dez. 1909 — v. 8, p. 89-129 (discurso de Rui Barbosa com apartes de Severino Vieira, Vitorino Monteiro, Urbano Santos, Francisco Sales, Hercílio Luz e Feliciano Pena); 9 dez. 1909 — v. 8, p. 193-231 (discurso de Francisco Sales); 17 maio 1910 — v. 1, p. 437-46 (discurso de Quintino Bocaiuva, como presidente, com apartes de Cassiano do Nascimento, Ferreira Chaves, Francisco Glicério, A. Azeredo; discurso de Ferreira Chaves; discurso de Francisco Glicério; discurso de Alfredo Elis; discurso de Francisco Glicério com apartes de Pinheiro Machado, Coelho e Campos, Pires Ferreira, Hercílio Luz, Ribeiro Gonçalves e Alfredo Elis); 18 maio 1910 — v. 1, p. 448-77 (discurso de Rui Barbosa, com apartes de Hercílio Luz, Bernardo Monteiro, João Luís Alves, Francisco Glicério e Pinheiro Machado; discurso de Lauro Müller; discurso de Francisco Glicério com apartes de Rui Barbo-

- sa, Pinheiro Machado e Hercilio Luz); 19 maio 1910 — v. 1, p. 484-5 (discurso de Francisco Sales com aparte de Bernardo Monteiro); 1 ago. 1910 — v. 2, p. 18-20 (discurso de Mendes de Almeida com apartes de Francisco Glicério e Irineu Machado); 5 ago. 1910 — v. 2, p. 29-35 (discurso de Feliciano Pena com aparte de Alfredo Elis); 11 ago. 1910 — v. 2, p. 92-101 (discurso de Francisco Sales com apartes de Feliciano Pena, Severino Vieira João Luís Alves e Pinheiro Machado); 16 nov. 1911 — v. 5, p. 351-63 (discurso de Pinheiro Machado com apartes de Quintino Bocaiuva, A. Azeredo, Lauro Müller e Pires Ferreira; discurso de Francisco Glicério com apartes de A. Azeredo, Pinheiro Machado e Quintino Bocaiuva); 11 nov. 1914 — v. 7, p. 103-31 (discurso de Rui Barbosa; discurso de Pinheiro Machado com apartes de José Murтинho e A. Azeredo; discurso de Rui Barbosa com aparte de A. Azeredo; discurso de Pinheiro Machado com apartes de A. Azeredo, Francisco Sales, Francisco Glicerio e Rui Barbosa). FCRB
- BRASIL MAGAZINE. Rio de Janeiro, 4 (41-2) 1909.
Edição dedicada à excursão eleitoral de Rui Barbosa em São Paulo. FCRB
- BRITO, Carvalho. *O civilismo em Minas*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1949, 46p. FCRB
- BURNS, E. Bradford. The decline of the old republic. In: —. *A history of Brazil*. New York, Columbia Univ. Press, 1970. cap. 5, p. 247-61. IHGB
- CABLE, Maria Olympia. The presidential election of 1910: the kindergarden-bloco conflict, military intervention and the civilista campaign. In: —. *Brazilian presidential elections of the first republic, 1889-1930*. Glasgow, Univ. of Glasgow, 1976. cap. 6, p. 168-219.
Microfilme (negativo) de tese de doutorado — 1 rolo. FCRB
- CALMON, Pedro. A campanha civilista. In: —. *História do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. v. 6, cap. 25, p. 2113-21. FCRB
- . O período inquieto. In: — *História do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959, v. 6. p. 2122-40. FCRB

- CAMÊU, Francolino & SOUSA, Aleixo Alves de. Rui Barbosa — campanha civilista. In: —. *Políticos e estadistas contemporâneos*: subsídios para a história política do Brasil — segunda série — Rui Barbosa e Alfredo Elis. São Paulo, Tip. Piratininga, 1918. p. 216-61. FCRB
- CANDIDATURAS presidenciais. In: PINHEIRO, João. *Idéias políticas*. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. p. 335-41. FCRB
- CARDOSO, Anísio. *Discurso pronunciado em 15 de junho de 1909 sobre a candidatura Hermes*. Cataguazes, Tip. S. José, 1909. 13. p. FCRB
- CARONE, Edgar. Os abalos intermitentes do regime: governo Hermes da Fonseca. In: —. *A república velha: evolução política*. 3. ed. rev. São Paulo, Difel, 1977. v. 2, p. 269-309. FCRB
- . O fastígio do regime: o governo Afonso Pena. In: —. *A república velha: evolução política*. 3. ed. rev. São Paulo, Difel, 1977. v. 2, p. 241-66. FCRB
- CARTAS do presidente Afonso Pena sobre a candidatura Davi Campista. In: CARVALHO, Antônio Gontijo de. *Uma conspiração contra a inteligência*. Rio de Janeiro, Artenova, s. d. p. 128-35. BN
- CARTAS do presidente Venceslau Brás sobre a candidatura Davi Campista. In: CARVALHO, Antônio Gontijo de. *Uma conspiração contra a inteligência*. Rio de Janeiro, Artenova, s. d. p. 136-43. BN
- CARVALHO, Antônio Gontijo de. O candidato. In: —. *Uma conspiração contra a inteligência*. Rio de Janeiro, Artenova, s. d. p. 108-17. BN
- . Davi Campista. In: —. *Ensaio biográfico*. São Paulo, s. ed., 1951. p. 131-69. IHGB
- CARVALHO, José Murilo de. As forças armadas na primeira República: o poder desestabilizador. In: HISTÓRIA geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro, Difel, 1978. t. 3, v. 2, cap. 5, p. 183-234. FCRB
- CASTRO, Sertório de. *A república que a revolução destruiu*. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1932. cap. 12-4. FCRB

- CESAR, José Augusto. *Rui Barbosa e Cícero*. s.n.t. p. 25-32. FCRB
- COSTA, Martins. A campanha presidencial. In: MARECHAL Hermes. Rio de Janeiro, s. ed., 1911. p. 47-65. IHGB
- DUARTE, Manuel. Doutrinas e processos políticos. In: —. *Carlos Peixoto e seu presidencialismo: esboço político*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1918. p. 17-24. FCRB
- FAORO, Raimundo. República velha: os fundamentos políticos; a força e a fragilidade da política dos governadores; o consulado de Pinheiro Machado. In: —. *Os danos do poder: formação do patronato político brasileiro*. v. 2, cap. 14, p. 581-602. ABI
- FONSECA, Hermes Rodrigues da. A plataforma lida no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 26 de dezembro de 1909. In: MARECHAL Hermes. Rio de Janeiro, s. ed., 1911. p. 7-19. IHGB
- FONSECA FILHO, Hermes da. *Marechal Hermes*. Rio de Janeiro, s. ed., 1961. 329 p. IHGB
- , *Pinheiro Machado: uma individualidade e uma época*. Rio de Janeiro, Pongetti, s. d. 236 p. FCRB
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. Crise política: morte de Afonso Pena; candidaturas presidenciais. In: —. *Rodrigues Alves...* Rio de Janeiro, J. Olympio; São Paulo, Ed. da Univ. de São Paulo, 1973. v. 2, cap. 3, p. 593-603. MHN
- , A república. In: —. *Problemas políticos brasileiros*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. cap. 6, p. 144-80. ABL
- , Resistências contra o domínio de Minas. In: —. *Um estadista da República*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar; Brasília, INL, 1976. p. 466-506. BN
- JORGE, Salomão. Rui e a campanha "Civilista". In: —. *Um piolho na asa da águia*. São Paulo, Saraiva, 1965, p. 289-302. FCRB
- JUNOT, Jaime Franco Rodrigues. A gloriosa existência de Rui Barbosa: o político. In: SANTOS. Câmara Municipal. *Centenário do nascimento de Rui Barbosa: 1849-1949*. Santos, 1953. cap. 2, p. 132-45. FCRB

- LABIENUS, *pseud.* ver TAVARES JÚNIOR, Rufiro.
- LACOMBE, Américo Jacobina. Síntese biográfica; o civilismo. In: —. *À sombra de Rui Barbosa*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1978. cap. 1, p. 48-53. FCRB
- LIMA, Augusto de. *A plataforma política do marechal Hermes da Fonseca*: editoriais do Diário de Minas. Belo Horizonte, Tip. do Diário de Minas, 1910. 38p. FCRB
- LINS, Álvaro. *Rio Branco (O Barão do Rio Branco) 1845-1912*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1945. v. 2, cap. 13, p. 643-58. BI
- LINS, Francisco. *Uma campanha pró Hermes-Venceslau*. Belo Horizonte, Tip. do Diário de Minas, 1910. 161 p. FCRB
- LIRA, Augusto Tavares de. Presidente Afonso Pena. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 174:905-17, 1939. IHGB
- LOVE, Joseph L. Pinheiro and his party. In: —. *Rio Grande do Sul and Brazilian regionalism, 1882-1930*. California, Stanford Univ. Press, 1971. p. 136-64. BN
- . State and nation: political dimensions, In: —. *São Paulo in the brazilian federation: 1889-1937*. Stanford, Stanford Univ. Press. 1980. cap. 6, p. 176-212. IHGB
- MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. Rui e a campanha "Civilista". In: —. *Rui, o homem e o mito*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964. p. 317-45. FCRB
- MANGABEIRA, Francisco. A campanha civilista. In: —. *João Mangabeira: república e socialismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. p. 69-78. FCRB
- MANGABEIRA, João. A campanha civilista. In: —. *Rui — o estadista da República*. São Paulo, Martins, 1960. p. 114-34. FCRB
- . A candidatura Hermes da Fonseca e a participação dos militares na política. In: —. *Idéias políticas de João Mangabeira*. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. v. 1, p. 75-96. Discurso na Câmara dos Deputados em 26 de jul. 1909, p. 724-40. FCRB
- . As candidaturas presidenciais e o pacto da bancada baiana. In: —. *Idéias políticas de João Mangabeira*. Brasília,

- lia, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. v. I, p. 63-74.
Discurso na Câmara dos Deputados, em 26 de jul. 1909, p. 705-13. FCRB
- MOTA FILHO, Cândido. Pela república civil. In: —. *Uma grande vida: biografia de Bernardino de Campos*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1941. p. 213-40. IHGB
- NÉRI, Fernando. *Rui Barbosa: ensaio bio-bibliográfico*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1932? cap. 20-1. FCRB
- OLIVEIRA, Almir de. O político. In: —. *O marechal Hermes da Fonseca*. Juiz de Fora, Ed. Caminho Novo, 1956. p. 25-31. IHGB
- OLIVEIRA, Estêvão de. *Notas e epístolas: páginas esparsas da campanha civilista; coletânea de cartas políticas e artigos publicados pelo autor no Correio de Minas antes e depois do pleito de 1 de mar. de 1910*. Juiz de Fora, Tip. Brasil, 1911. 190 p. FCRB
- . A presidência Hermes. In: —. *Rui — o estadista da República*. São Paulo, Martins, 1960. p. 135-216. FCRB
- O MARECHAL Hermes R. da Fonseca — o seu governo, 1910-1914. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1914. 171p. IHGB
- MIRANDA, Nini. Campanha civilista. In: —. *A vida do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca*, s.n.t. p. 33-8. BE
- MOREIRA, Artur O. Colares. *Gomes de Castro, Benedito Leite e Urbano Santos*. Rio de Janeiro, s. ed., 1939. 245 p. IHGB
- ORICO, Osvaldo. Por que Rui foi eleito e não chegou à Presidência da República? In: —. *Rui, o mito e o mico*. Rio de Janeiro, Record, 1965. p. 169-93. FCRB
- OURIQUE, Jacques. *O marechal Hermes da Fonseca; sua eleição à presidência da república*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1910. 105 p. IHGB
- PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL (Brasil). *Programa*. s. l., s. ed., 1913. 17 p. FCRB
- PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO (Brasil). Comissão Executiva. [*Circulares emitidas para conseguir o maior*

- número de eleitores para as candidaturas *Hermes e Venceslau*.] s.n.t. IHGB
- PEIXOTO FILHO, Carlos. *Discursos parlamentares*. Brasília, Câmara dos Deputados, 1978. 720p. (Perfis parlamentares, 2). FCRB
- PENA JÚNIOR, Afonso. *Candidaturas presidenciais; civilismo e Ruísmo*. Belo Horizonte, Tip. Oliveira, Mesquita, 1919. 15 p. FCRB
- PEREGRINO, Umberto. Origens e índole da candidatura do marechal Hermes. In: —. *Significação do marechal Hermes*. Rio de Janeiro, s. ed., 1956. p. 35-40. FCRB
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. Classes médias urbanas: formação, natureza, intervenção na vida política. In: HISTÓRIA geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro, Difel, 1978. t. 3, v. 2, cap. 1, p. 9-37. FCRB
- PINTO, Paulo Brossard de Sousa. *Presidencialismo e parlamentarismo na ideologia de Rui Barbosa*. Porto Alegre, Globo, 1949. p. 3-6. Separata da *Revista da Faculdade de Direito de Porto Alegre*, 1 (1). FCRB
- PORTO, José da Costa. Afonso Pena e a significação de um princípio. In: —. *Pinheiro Machado e seu tempo*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951. p. 122-39. BN
- . Duelo de gigantes: a candidatura Hermes e a campanha civilista. In: —. *Pinheiro Machado e seu tempo*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951. p. 140-50. BN
- . *Os tempos de Rosa e Silva*. Recife, Univ. Federal de Pernambuco, 1970. 219 p. IHGB
- PRADO, João Fernando de Almeida. Triênio Afonso Pena começado em 1906, completado o prazo presidencial em 1910 por Nilo Peçanha. In: —. *A política no Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973. p. 173-8. MHN
- PRAZERES, Oto. Os reconhecimentos presidenciais. In: —. *A Presidência da República*. Rio de Janeiro, s. ed., 1922. cap. 2. p. 53-63. IHGB
- ROLIM, Francisco Xavier de Almeida, sac. *Candidaturas presidenciais; explicação necessária dada a seus paroquianos e amigos*. Belo Horizonte, Tip. do Diário de Minas, 1910. 18 p. FCRB

- RUI Barbosa na Bahia: recepção promovida pela comissão popular. Bahia, Tip. Baiana, 1910. 207 p. FCRB
- SAES, Décio Azevedo Marques de. *O civilismo das camadas médias urbanas na primeira república brasileira* (1889 — 1930). Campinas, UNICAMP, 1973. 127p. (Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1). FCRB
- SALES JÚNIOR, A. C. de. O retorno. In: —. *O idealismo republicano de Campos Sales*. Rio de Janeiro, Z. Valverde, s. d. p. 204-19. ABI
- SAMPAIO, Nelson de Sousa. Presença de Rui na política. In: PRESENÇA de Rui na vida brasileira. Salvador, Univ. Federal da Bahia, 1967. p. 73-94. FCRB
- SANTOS, José Maria dos. Um falso rebate de civismo: as reações da guerra mundial sobre o nosso sistema econômico. In: —. *A política geral do Brasil*. São Paulo, J. Magalhães, 1930. cap. 23, p. 431-47. FCRB
- SILVA, Hélio. As oposições na história republicana do Brasil. *Grandes acontecimentos da História* (7):38-47. dez. 1973. IHGB
- SILVA, Hélio & CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. Luta pela democracia (1911-1914). In: —. *História da república brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Três, 1975. v. 3, cap. 1-14, p. 41-111. FCRB
- . O poder civil (1895-1910). In: —. *História da república brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Três, 1975. v. 2, cap. 26-8, p. 149-70. FCRB
- SILVA, Janice Teodoro da. O Estado (Liberal) democrático: a eleição Hermes/Rui. Reflexos no Rio Grande do Norte. In: —. *Raízes da ideologia do planejamento: Nordeste (1889-1930)*. São Paulo, Liv. Ed. Ciências Humanas, 1978. p. 67-74. FCRB
- SILVEIRA, Alfredo Baltazar da. Rui e a campanha civilista. *Gazeta Judiciária*, Rio de Janeiro, 22 (333):69-70, nov. 1949. Número especial. FCRB
- SODRÉ, Nelson Werneck. Fase autônoma: o latifúndio contra o exército. In: —. *História militar do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. p. 177-98. FCRB

- SOUSA, Maria do Carmo Campelo. O processo político-partidário na primeira república. In: BRASIL em perspectiva. 10. ed. Rio de Janeiro, São Paulo, DIFEL, 1978. (Corpo e alma do Brasil, 23) FCRB
- SOUSA, Maria Mercedes Lopes de. A campanha civilista. In: —. *Rui Barbosa e José Marcelino*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1950. p. 181-216. FCRB
- T., J. M. *Eleição presidencial*; dispositivos legais acompanhados de um formulário completo de todos os atos da eleição presidencial. Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1910. 75 p. FCRB
- TAVARES JÚNIOR, Rufiro. *Propaganda política*: candidaturas Hermes da Fonseca e Venceslau Brás. São Paulo, s. ed., 1910. 94p. IHGB
- TINOCO, Brígido. No posto supremo. In: —. *A vida de Nilo Peçanha*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1962. cap. 3, p. 154-75. IHGB
- . Vice-presidente da República. In: —. *A vida de Nilo Peçanha*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1962. cap. 2, p. 147-53. IHGB
- TOLENTINO, José. A presidência. In: —. *Nilo Peçanha, sua vida pública*. Petrópolis, A. Martins, s. d. p. 101-40. IHGB
- . Vice-presidência da República. In: —. *Nilo Peçanha, sua vida pública*. Petrópolis, A. Martins, s. d. p. 89-99. IHGB
- VIANA, Francisco José de Oliveira. Orientação pragmática das campanhas democráticas. In: —. *Problemas de política objetiva*. 2. ed. aum. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1947. cap. 9, p. 145-66. IHGB
- VIANA FILHO, Luís. *A vida de Rui Barbosa*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1949. cap. 23-4, p. 354-97. FCRB
- VIEIRA, José Araújo. *A cadeia velha*: memória da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro, J. Silva, 1912. 328 p. FCRB
- , ——. 2 ed. Introd. de Francisco de Assis Barbosa. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. 239 p. FCRB
- VOL-TAIRE. A nossa crise política e a imprensa argentina. *Careta*, Rio de Janeiro (56):3, jun. 1909. ABI

- WIRTH, John D. State and nation: political dimensions. In:
— . *Minas Gerais in the brazilian federation, 1889-1937*.
Stanford, Stanford Univ. Press, 1977. cap. 6, p. 164-84. FCRB
- . State politics: men, events, and structures. In: — . *Minas Gerais in the brazilian federation, 1889-1937*. Stanford, Stanford Univ. Press, 1977. cap. 4, p. 97-139. FCRB

2

Caricaturas



No caso de impossibilidade de identificação do autor, há uma nota indicativa. Quando a autoria é anônima, a entrada é feita pela legenda.

- /A ?/ O duelo. *O Malho*, Rio de Janeiro (378): 41, dez. 1909.
Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- A. D. Conversas da esquina. *O Malho*, Rio de Janeiro (382): 18, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- ANÍSIO. Chanteclerização. *O Malho*, Rio de Janeiro (394): 44, abr. 1910. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- APARANDO um ex-golpe. *O Malho*, Rio de Janeiro (412): 42, ago. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- APLICAÇÃO da nova frase popular. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):19, jun. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Davi Campista e Hermes da Fonseca. BN
- ARI. Canto da sereia. *O Malho*, Rio de Janeiro (348):10, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Conspiração barrada. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):11, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- É ali, à preta. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):49, abr. 1910. BN
- Entre civilistas. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):11, mar. 1910. BN
- Exílio voluntário. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):11, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A generosidade do Zé. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):13, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O pior cego . . . *O Malho*, Rio de Janeiro (392):35, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Por engano. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):31, maio 1909. Sátira a candidatura Campista. BN
- Profecia? *O Malho*, Rio de Janeiro (389):11, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- ARIOSTO. Aplicação "del Cuento". *O Malho*, Rio de Janeiro (386):41, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Cada qual no seu lugar. *O Malho*, Rio de Janeiro (339):39, mar. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN

- ARIOSTO. Candidatura Campista. *O Malho*, Rio de Janeiro (342): 14 abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- Candidatura civil. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):8, jun. 1909. BN
- Candidatura presidencial; chicote queimado. *O Malho*, Rio de Janeiro (333):35, jan. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa, Campos Sales, Rodrigues Alves, Lauro Müller, Afonso Pena e Davi Campista. BN
- La chanson qui nous embete (música civilista). *O Malho*, Rio de Janeiro (383):17, jan. 1910. BN
- Chuva de pedras. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):36, abr. 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Círculo vicioso. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):13, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Comentários póstumos. *O Malho*, Rio de Janeiro (349): 20, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Miguel Calmon. BN
- Consolo impossível. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):25, jun. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- Divinas criaturas e bestas. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):44, fev. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca, Rio Branco e outros. BN
- Entre médicos. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):11, abr. 1909. Sátira a candidatura Campista. BN
- Entre operários. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):5, abr. 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Expectativa real. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):43, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Fatalidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):42, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Gestos da época. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):40, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Manifestações. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):28, maio 1919. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- No reino da fantasmagoria. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):45, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- ARIOSTO. Ao pé da letra... *O Malho*, Rio de Janeiro (352): 26, jun. 1909. BN
- Pergunta a prêmio. *O Malho*, Rio de Janeiro (340):24, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Perigo eminente. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):20, jan. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- A polícia no mar. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):47, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Popularidade dos 20 por cento. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):41, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Prece diabólica. *O Malho*, Rio de Janeiro (340):49, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Presidenciando... Três conjugações da gramática política. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):40, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- Reportagem do futuro. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):36, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Saber d'experiência feito. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):42, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Silhuetas da Câmara. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):17, maio 1909. Caricaturado: J. J. Seabra. BN
- "Símile" inesperado. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):36, jun. 1909. BN
- Síntese do futuro. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):27, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Os trotes... *O Malho*, Rio de Janeiro (386):22, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Última espanholada. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):31, mar. 1910. BN
- A verdade é como o azeite... *O Malho*, Rio de Janeiro (405):45, jun. 1910. BN
- O Zé sentinela. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):38, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- /ARP ?/ Ué, gentes! *O Malho*, Rio de Janeiro (343):37, abr. 1909. Caricaturado: Davi Campista. MHN
- BARROS, Mário Antonio de. Ver HERÔNIO.

- BATE barbas. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):8, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. MHN
- BERLOQUE político. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):28, mar. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira à candidatura Campista. BN
- BLUFF. Ver STORNI, A.
- /CAVALEIRO, H?/ Candidatura Campista: os votos da ama seca. *O Malho*, Rio de Janeiro (332):46, jan. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- CERO. Confiteor a propósito. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):40, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- CESAR ou João Fernandes. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):31, maio 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira à candidatura Campista. BN
- CONFERÊNCIA da paz no Catete. *O Malho*, Rio de Janeiro (351), jun. 1909. Capa. Caricaturados: Afonso Pena e J. J. Seabra. BN
- AS CONVENÇÕES. *Careta*, Rio de Janeiro (57):51, 3 jul. 1909. Caricatura de Francisco Sales. ABI
- CORDEIRO, Calixto. Ver K. LIXTO.
- /CRUZ ?/. Boato ilustrado. *O Malho*, Rio de Janeiro (339):48, mar. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Campos Sales e Davi Campista. BN
- CÚMULO do chaleirismo. *O Malho* (343):15, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. MHN
- CUNHA, José Carlos de Brito. Ver J. CARLOS.
- A DEBANDADA. *O Malho*, Rio de Janeiro (404):8, jun. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. BN
- A DENÚNCIA do Civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):43, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- UM DIA depois de outro... *O Malho*, Rio de Janeiro (391):31, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- DUNCAN, Ariosto. Ver ARIOSTO.
- ECO da viagem a Minas. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):20, mar. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. BN

- EM apuros. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (42):40, out. 1909. Her-
mismo contra Civilismo. ABI
- EM Petrópolis. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):40,
mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- ENQUANTO a esperança dura... *Revista do Brasil*, Bahia
(17) fev. 1910. Acervo icon. n. 929. FCRB
- A ESMOLA. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):18, mar. 1910.
Sátira ao Civilismo. BN
- A EX-BRINCADEIRA de S. Ex. *O Malho*, Rio de Janeiro
(349):10, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- FARMÁCIA política: o melhor preparado. *O Malho*, Rio de
Janeiro (387):44, fev. 1910. Não foi possível identificar
o autor da caricatura. Crítica a Rui Barbosa. BN
- OS FINS da viagem. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):22, mar.
1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura.
Caricaturados: Afonso Pena e Miguel Calmon. BN
- FRANQUEZA de moribundo. *O Malho*, Rio de Janeiro
(341):19, mar. 1909. Não foi possível identificar o autor
da caricatura. Caricaturado: Davi Campista. BN
- FREIRE, Leônidas. Ver LEÔNIDAS.
- AS FUMAÇAS do conselheiro. *O Malho*, Rio de Janeiro
(343):48, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Rui
Barbosa e Barão do Rio Branco. MHN
- GALÉ político. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):32, abr.
1910. Caricaturado: Cincinato Braga. BN
- GUIDO. Ameaça constante. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):
31, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Apuros de D. Quixote. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):
34, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Rui
Barbosa e Albuquerque Lins. BN
- . A balança fiel. *O Malho*, Rio de Janeiro (401):29, maio
1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonse-
ca. BN
- . Cinematógrafo político: filme d'arte. *O Malho*, Rio de
Janeiro (392):41, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Cari-
caturado: Rui Barbosa. BN

- GUIDO. Coitadinha, morreu! *O Malho*, Rio de Janeiro (391):23, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O conluio das “águias”. *O Malho*, Rio de Janeiro (389): 11, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima, José Marcelino e outros. BN
- O crepúsculo dos “divinos”. *O Malho*, Rio de Janeiro (403):31, jun. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Irineu Machado, Barbosa Lima e outros. BN
- O empréstimo da morte. *O Malho*, Rio de Janeiro (393): 15, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Exótica e /epeleente?! *O Malho*, Rio de Janeiro (394):45, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Fúnebre. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):41, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- História para crianças. *O Malho*, Rio de Janeiro (389): 14, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Hortelão barrado. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):49, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- A justiça do tempo. *O Malho*, Rio de Janeiro (397):47, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Morcegadas do civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):13, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Na Bahia: engulindo a fumaça do angú. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):19, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- No deserto. *O Malho*, Rio de Janeiro (396):40, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Notícias da Bahia: ecos da peregrinação Rui. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):41, jan. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Uma opinião como muitas. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):40, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Ostracismo político. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):29, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Outra ilustração para a história. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):44, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- GUIDO. Parodiando La Fontaine. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):20, abr. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa. BN
- . Quem anda aos porcos... *O Malho*, Rio de Janeiro (384):13, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Tourada política. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):39, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Último reduto do Civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):36, mar. 1910. BN
- HERONIO. O abismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):48, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- . Documento ilustrado para a história. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):31, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Hermes da Fonseca e Miguel Calmon. BN
- . Em Petrópolis. *O Malho*, Rio de Janeiro (338):48, mar. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- . Entre civilistas: novo pretexto de adesão. *O Malho*, Rio de Janeiro (404):49, jun. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . História de um balão em três tempos. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):14, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- . Mais dia, menos dia... *O Malho*, Rio de Janeiro (339):14, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- . Menu presidencial. *O Malho*, Rio de Janeiro (337):28, fev. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- . Pão de ló... só para o afilhado. *O Malho*, Rio de Janeiro (333):9, jan. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Davi Campista, Miguel Calmon, Rio Branco, Hermes da Fonseca e outros. BN
- . Profissão de fé. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):16, jun. 1909. BN
- . Que é que é uma coisa que nasce torta? *O Malho*, Rio de Janeiro, (349):44, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- . Recepção "entusiástica" no Paraná. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):6, abr. 1909. Sátira à candidatura Campista. BN

- HERONIO. The right man in the right place. *O Malho*, Rio de Janeiro (334):39, fev. 1909. Caricaturado: Davi Campista. BN
- S. Ex. na intimidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):17, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Serventia do vírus rábico. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):42, jun. 1909. BN
- Ué!... *O Malho*, Rio de Janeiro (345):38, abr. 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- HIRONDELE /sem título/. *O Filhote* (1) set. 1909. Capa. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. ABI
- /sem título/. *O Filhote* (2) set. 1909. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca e Nilo Peçanha. ABI
- O absurdo na política. *O Filhote* (1):24, set. 1909. Caricatura com 2 “homens do povo”. ABI
- Ameaça civil. *O Filhote* (8):21, nov. 1909. Caricaturado: Rui Barbosa. ABI
- Cócegas. *O Filhote* (7):15, out. 1909. ABI
- IBA. O cheiro dos últimos momentos. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):47, abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- A dança dos... “ora pro nobis”! *O Malho*, Rio de Janeiro (348):41, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Explicação do fenômeno oposicionista. *O Malho*, Rio de Janeiro (353):47, jun. 1909. BN
- Quem desfaz tolices... *O Malho*, Rio de Janeiro (352):27, jun. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Hermes da Fonseca. BN
- IDÉIA-MÃE. *O Malho*, Rio de Janeiro (398):18, abr. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Rui Barbosa, Irineu Machado e Barbosa Lima. BN
- J. CARLOS. Um abalisado. *Careta* (55):9, jun. 1909. Caricatura sobre a candidatura Hermes. ABI
- Aparição sinistra. *Careta*, Rio de Janeiro (48):28, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. ABI

- J. CARLOS. Apoteose do 3.º ano. *Careta* (51):7, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Hermes da Fonseca. ABI
- O ascensório. *O Filhote*, Rio de Janeiro (27) mar. 1910. Capa. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- O bicho de pé do marechal. *Careta* (56):21, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. ABI
- Brasil. *O Filhote*, Rio de Janeiro (30) abr. 1910. Capa. BN
- A campanha; o piquete do Marechal. *Careta*, Rio de Janeiro (97):21, abr. 1910. Caricaturado: Hermes da Fonseca. ABI
- O carrapato. *O Filhote*, Rio de Janeiro (29) mar. 1910. Capa. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- Conseqüências. *Careta*, Rio de Janeiro (53):9, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. ABI
- Deve ser. *Careta*, Rio de Janeiro (65):29, ago. 1909. Caricatura sobre a candidatura Hermes. ABI
- Os discursos de Quintino. *Careta*, Rio de Janeiro (67):3, set. 1909. Caricatura de Pinheiro Machado e Quintino Bocaiúva a respeito da candidatura Hermes da Fonseca. ABI
- As diversões higiênicas da exposição. *Careta*, Rio de Janeiro (62): 9, ago. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado, Afonso Pena, Rui Barbosa. ABI
- D. Pedro I ressurge. *Careta*, Rio de Janeiro (39):20, dez. 1908. Caricaturado: Afonso Pena. ABI
- A emboscada. *O Filhote*, Rio de Janeiro (18) jan. 1910. Capa. Sátira ao Civilismo e ao Hermismo. BN
- Epílogo. *Careta*, Rio de Janeiro, (56):13, jun. 1909. Caricaturados: Nilo Peçanha e Pinheiro Machado. ABI
- A esfinge... de Minas. *Careta*, Rio de Janeiro (46):5, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Davi Campista e Wenceslau Brás. ABI
- As espadas dos paisanos. *Careta*, Rio de Janeiro (56):5, jun. 1909. Caricaturado: Hermes da Fonseca. ABI

- Esperando... *Careta*, Rio de Janeiro (62):5, ago. 1909. Caricatura a respeito da Convenção de Agosto. ABI
- A grande luta; os últimos arrancos. *Careta*, Rio de Janeiro (91):21, fev. 1910. Caricatura do civilismo contra o militarismo. ABI
- História contemporânea. *Careta* (54):17, jun. 1909. Caricaturado: Hermes da Fonseca. ABI
- Madame s'amuse — a fantasia de D. Política. *Careta*, Rio de Janeiro (88):13, fev. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. ABI
- O manejo de D. Politicagem. *Careta*, Rio de Janeiro (87):7, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Afonso Pena. FCRB
- Manobras políticas. *Careta* (56):11, jun. 1909. Caricaturados: Nilo Peçanha e Pinheiro Machado. ABI
- A manobra hermista. *Careta*, Rio de Janeiro (91):13, fev. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado, Quintino Bocaiúva. FCRB
- No Catete — candidatura Campista. *Careta*, Rio de Janeiro (30):15, dez. 1908. Caricaturado: Davi Campista. ABI
- Nos fundos do Senado. *Careta*, Rio de Janeiro (54):5, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. ABI
- Um novo Miguel Ângelo — um Moisés moderno. *Careta*, Rio de Janeiro (72):5, out. 1909. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. ABI
- O pai da pequena. *O Filhote*, Rio de Janeiro (19) jan. 1910. Capa. Sátira ao Hermismo. Caricaturados: Pinheiro Machado, Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- Um paralelo absurdo. *Careta*, Rio de Janeiro (54):8, jun. 1909. Caricaturados: Barão do Rio Branco e Hermes da Fonseca. ABI
- O pleito. *O Filhote*, Rio de Janeiro (20) jan. 1910. Capa. Sátira ao Hermismo. FCRB
- O primeiro de março. *O Filhote*, Rio de Janeiro (23) fev. 1910. Capa. BN

- J. CARLOS. Os três "rezes" magros. *O Filhote*, Rio de Janeiro (17), jan. 1910. Capa. Sátira ao Hermismo. BN
- A política do general Pinheiro Machado. *Careta* (52):20, maio 1909. Caricaturados: Rui Barbosa, Afonso Pena, Barão do Rio Branco, Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. ABI
- Previsões para 1909. *Careta*, Rio de Janeiro (35):39, jan. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. ABI
- Ó tempora, ó mares! *Careta*, Rio de Janeiro (54):12, jun. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. ABI
- Samaritaine. *Careta*, Rio de Janeiro (92):9, mar. 1910. Caricaturado: Marechal Hermes da Fonseca. ABI
- JUÍZO feminino. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):41, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A JUSTIÇA em pandarecos. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):16, jan. 1910. BN
- JUSTIÇA final. *O Malho*, Rio de Janeiro (409):45, jul. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. BN
- K. LIXTO /sem título/. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (2):25, jan. 1909. Caricatura a respeito da candidatura Davi Campista. ABI
- /sem título/. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (47):17, nov. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. ABI
- Boatos. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (39):19, set. 1909. Hermismo contra Civilismo. ABI
- Cantata presidencial. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (12):11, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- O carneiro e o cão de fila (fábula política). *Fon-fon!* Rio de Janeiro (32):23, ago. 1910. Caricaturados: O Hermismo contra o Civilismo. ABI
- Chantecler. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (10) mar. 1910. Capa. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. BN
- ——. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (14):16-7, abr. 1910. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. BN

- K. LIXTO. Cordões... políticos. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (6):18-9, fev. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. BN
- . Eleições. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (11):11, mar. 1910. Sátira ao Hermismo e ao Civilismo. BN
- (?). A escada de Jacob. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (42):9, out. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. ABI
- . O espelho de s.ex. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (14):16-7, abr. 1909. Caricatura a respeito da candidatura Davi Campista. ABI
- . Grande campeonato interestadual de luta romana. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (33):14-5, ago. 1909. Caricaturados: Pinheiro Machado, Rui Barbosa e outros. ABI
- . Grande match interestadual de foot-ball no ground das candidaturas presidenciais. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (36):16-7, set. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e outros. ABI
- . Grande teatro do Catete. Course du Flambeau (adaptação governamental). *Fon-fon!* Rio de Janeiro (31):11, jul. 1909. Caricaturado: Nilo Peçanha. ABI
- . Hamlet... "au sucre". *Fon-fon!* Rio de Janeiro (17):11, abr. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- . Medalha de mérito. (Para futuras recompensas). *Fon-fon!* Rio de Janeiro (42):22, out. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca e Joaquim Murтинho. ABI
- . Mefistoles: — E se eu levasse os dois comigo? *Fon-fon!* Rio de Janeiro (37) set. 1909. Capa. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. ABI
- . Para breve. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (36):18-9, set. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. ABI
- . Política. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (26):28, jun. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- . 15 de novembro. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (46) nov. 1909. Capa. ABI
- . Quinze de novembro. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (46):18,

X

- nov. 1910. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. ABI
- O sonho do justo. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (12):15, mar. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- Últimas fantasias. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (6):11, fev. 1910. Caricaturados; Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- LEONIDAS. Amor à prole. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):11, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Aulas de apuração no Senado. *O Malho*, Rio de Janeiro (404):39, jun. 1910. Crítica a Rui Barbosa. Caricaturados: Rui Barbosa e Pinheiro Machado. BN
- Carnaval de 1910; a giga-joga de uma grande cabeça. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):34, fev. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- O carvalho e o caniço. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):26, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- A chaleira do marechal. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):34, jun. 1909. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- Diálogo das mesas. *O Malho*, Rio de Janeiro (402):35, maio 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Os dois . . . naufragos. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):15, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- O estouro da boiada. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):35, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Exortação. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):44, maio 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- Festas... *O Malho*, Rio de Janeiro (381):15, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- Filosofia das focas. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):14, maio 1909. BN
- A folhinha civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):34, jan. 1910. BN

- LEONIDAS. Geografia na política ou... dente por dente. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):19, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- O grande artista. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):34, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- História contemporânea. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):13, mar. 1910. BN
- Imprudência de um garoto. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):11, jun. 1909. BN
- A luz da verdade na lamparina da apuração. *O Malho*, Rio de Janeiro (405):34, jun. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Mais vale a fé que o pão da barca. *O Malho*, Rio de Janeiro (372):25, out. 1909. BN
- O manifesto da oposição. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):34, jun. 1909. BN
- O mundo às avessas. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):12, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Na véspera da eleição. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):6, mar. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Pau de sebo político. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):23, jan. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Um pratinho civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):34, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Quaresma; época de penitências: a catástrofe de 1.º de março. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):26, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Quem tem razão e certeza d'uma coisa não precisa de barulho. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):26, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Quem tem razão e certeza d'uma coisa não precisa de rulho. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):26, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Reportagem da viagem presidencial. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):5, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Uma síntese da situação. *O Malho*, Rio de Janeiro (380):34, dez. 1909. Caricaturado: Rui Barbosa. BN

- LEONIDAS. Sonho oriental. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):13, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- As três bandeiras. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):25, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca e outros. BN
- Os túmulos brancos. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):41, jun. 1909. BN
- LIMA, Herman. *Rui e a caricatura*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1949. p. 20-47. Caricaturas alusivas à Campanha Civilista. FCRB
- LIMA, Vasco. Alta reportagem. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):44, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Bem feito! *O Malho*, Rio de Janeiro (347):26, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Carta aberta. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):45, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Cenas diárias do Brasil. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):39, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Civilismo que mata, que mata; civilismo que já matou!... *O Malho*, Rio de Janeiro (388):48, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Diálogo da época. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):12, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Em São Paulo: dinheiro em penca. *O Malho*, Rio de Janeiro (408):37, jul. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Engenharia política. *O Malho*, Rio de Janeiro (422):39, out. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Entre mascarados. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):40, fev. 1910. BN
- Entre partidários. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):11, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A firmeza de quase todos. *O Malho*, Rio de Janeiro (413):38, ago. 1910. BN
- O imã da atualidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):14, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- LIMA, Vasco. Lógica inglesa. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):49, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A maior utilidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):26, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Na intimidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (421):20, out. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O poder do ímã; s.n.t. Caricaturados: Rui Barbosa e Pinheiro Machado. FCRB Acervo icon. n. 1067.
- Um preparado. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):38, fev. 1910. BN
- LOBÃO, J. Ramos. Adoração dos reis ao 909. *O Malho*, Rio de Janeiro (330) jan. 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Apuração presidencial; conferência roxa. *O Malho*, Rio de Janeiro (405) jun. 1910. Capa. Crítica a Rui Barbosa. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima e outros. BN
BN
- Campanha presidencial: o último vôo da águia. *O Malho*, Rio de Janeiro (388) fev. 1910. Capa. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Candidatura impopular. *O Malho*, Rio de Janeiro (342) abr. 1909. Capa. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- Candidaturas presidenciais — um sonho que sai certo . . . *O Malho*, Rio de Janeiro, (344) abr. 1909. Capa. Caricaturados: Afonso Pena e o “diabo”. MHN
- Cantata para inglês ver. *O Malho*, Rio de Janeiro (339) mar. 1909. Capa. Caricaturado: Davi Campista. BN
- A caridade e a justiça. *O Malho*, Rio de Janeiro (393) mar. 1910. Capa. Sátira ao Civilismo. BN
- O Carnaval. *O Malho*, Rio de Janeiro (336) fev. 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Carnaval político, *O Malho*, Rio de Janeiro (386) fev. 1910. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima e outros. BN
- Compadre na intimidade. *O Malho*, Rio de Janeiro

- (344):13, abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. MHN
- Conferência e pesca. *O Malho*, Rio de Janeiro (340):12, mar. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Carlos Peixoto. BN
- Cordão carnavalesco flor do civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):35, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O coveiro do civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (394) abr. 1910. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Irineu Machado e outros. BN
- Destruição da espiga. *O Malho*, Rio de Janeiro (349) maio 1909. Capa. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e Davi Campista. BN
- O dia dos operários. *O Malho*, Rio de Janeiro (346) maio 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Elixir da força e da longa vida. *O Malho*, Rio de Janeiro (370):19, out. 1909. Sátira ao Civilismo. BN
- O enterro da candidatura Campista. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):5, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Entre a parede e a espada. *O Malho*, Rio de Janeiro (348) maio 1909. Capa. Caricaturados: Pinheiro Machado e Afonso Pena. BN
- O estouro da... bomba! (Paródia ao “estouro da boiada”). *O Malho*, Rio de Janeiro (390) mar. 1910. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Medeiros Albuquerque, Julio Mesquita, Cincinato Braga, José Marcelino e outros. BN
- O exame da apuração ou “Mário chorando sobre as ruínas de Cartago”. *O Malho*, Rio de Janeiro (408) jul. 1910. Capa. Crítica a Rui Barbosa. Caricaturados: Rui Barbosa e Quintino Bocaiuva. BN
- O governo do Civilismo. *O Malho*, Rio de Janeiro (394) abr. 1910. Capa. Caricaturados: Albuquerque Lins, Rui Barbosa, José Marcelino e outros. BN
- O grande páreo eleitoral. *O Malho*, Rio de Janeiro (391) mar. 1910. Capa. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN

- LOBÃO, J. Ramos. A grande rinha. *O Malho*, Rio de Janeiro (392) mar. 1910. Capa. Sátira ao Civilismo. BN
- O judas de hoje. *O Malho*, Rio de Janeiro (343) abr. 1909. Capa. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Lição e aviso. *O Malho*, Rio de Janeiro (331) jan. 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Lições norte-americanas. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):12, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca, William Bryan e outros. BN
- Malas para Petrópolis. *O Malho*, Rio de Janeiro (329) jan. 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Mi-carême política: a chegada do marechal Hermes. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):5, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- O momento. *O Malho*, Rio de Janeiro (350) maio 1909. Capa. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- Morte política. *O Malho*, Rio de Janeiro (389) fev. 1910. Capa. BN
- A "música" civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (370) out. 1909. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa e outros. BN
- Na vila do Piquete: inauguração da fábrica de pólvora. *O Malho*, Rio de Janeiro (340) mar. 1909. Capa. Caricaturados: Albuquerque Lins, Afonso Pena e Hermes da Fonseca. BN
- Natal: o presépio. *O Malho*, Rio de Janeiro (380) dez. 1909. Capa. Caricaturados: Albuquerque Lins, José Marcelino, Pinheiro Machado, Wenceslau Brás, Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- A nossa justiça. *O Malho*, Rio de Janeiro (412) ago. 1910. Capa. BN
- Notícias da... tragédia. *O Malho*, Rio de Janeiro (402) maio 1910. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Pinheiro Machado e outros. BN
- Obstrucionista de cartola. *O Malho*, Rio de Janeiro (401):16, maio 1910. Caricaturado: Barbosa Lima. BN
- O pau de sebo na festa. *O Malho*, Rio de Janeiro (327)

- dez. 1908. Capa. Caricaturados: Rosa e Silva, Afonso Pena, Davi Campista e Araújo Pinho. BN
- Quaresma para três. *O Malho*, Rio de Janeiro (337) fev. 1909. Capa. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Quaresma: quarta de cinzas. *O Malho*, Rio de Janeiro (387) fev. 1910. Capa. Caricaturados: Rui Barbosa, Carlos de Laet, Barbosa Lima e outros. BN
- A questão do câmbio. *O Malho*, Rio de Janeiro (404):19, jun. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Recado antes da partida. *O Malho*, Rio de Janeiro (341) mar. 1909. Capa. Caricaturados: Miguel Calmon e Afonso Pena. BN
- Santo Antônio de... São Paulo. *O Malho*, Rio de Janeiro (352) jun. 1909. Capa. Caricaturado: Albuquerque Lins. BN
- Síntese da grande cena. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):6, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Hermes da Fonseca e Davi Campista. BN
- Suplício da atualidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (406) jun. 1910. Capa. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Barbosa Lima e outros. BN
- Trovoada? *O Malho*, Rio de Janeiro (332) jan. 1909. Capa. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- LOUREIRO, L. G. Os apartes da oposição. *O Malho*, Rio de Janeiro (353):27, jun. 1909. Caricaturado: J. J. Seabra. BN
- Entre mascarados. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):39, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- A explicação do fracasso. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):47, jun. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Lamentações no espaço... *O Malho*, Rio de Janeiro (392):34, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Mãos à palmatória. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):31, maio, 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN

- LOUREIRO, L. G. Posição digna de registro. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):18, maio 1909. Caricaturado: Davi Campista. BN
- Prece antes da partida para o Paraná. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):42, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Quod abundat... ppídica. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):36, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Trocadilhos detestáveis. *O Malho*, Rio de Janeiro (352): 8, jun. 1909. BN
- LUTA romana. (Resultado da eleição). *O Malho*, Rio de Janeiro (390):43, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- MANIFESTAÇÃO acumuladora. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):22, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- MARINS, Álvaro. Ver GUIDO.
- /MNZES?/ Visão sinistra. *O Malho*, Rio de Janeiro (346): 48, maio 1909. Caricaturado: Barão do Rio Branco. BN
- NA tribuna e nas bochechas. *O Malho*, Rio de Janeiro (385): 51, jan. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Crítica a Rui Barbosa. BN
- NESTE mundo só sabe quem pode. *O Malho*, Rio de Janeiro (409):40, jul. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Irineu Machado, Barbosa Lima, Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- NO jardim da infância. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):25, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- O NOVO Orfeu. *Careta*, Rio de Janeiro (59):5, jul. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. ABI
- O que é o compadre. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):37, mar. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- O que está para sair. *O Malho*, Rio de Janeiro (338):10, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- ONEROM. Entre partidários exaltados. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):21, jan. 1910. Sátira à plataforma de Rui Barbosa. BN

- /PAULITO?/. Política botânica. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):48, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- PEDERNEIRAS, Raul Paranhos. [Ver RAUL.]
- PLÍNIO. Campistando. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):29, abr. 1909. Caricatura sobre a candidatura Davi Campista. MHN
- /PLÍNIO?/. Os compadres. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):26, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- PLÍNIO. Depois das eleições. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):28, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A POLÍTICA nacional descrita pelo deputado Irineu Machado. *Careta*, Rio de Janeiro (58):7, jul. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. ABI
- POR um óculo... (em S. Paulo). *O Malho*, Rio de Janeiro (351):21, jun. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturado: Albuquerque Lins. BN
- PRETENSIOSO. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):42, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A PSICOLOGIA dos narizes. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):14, mar. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. BN
- QUADROS da semana. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):13, mar. 1910. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Sátira ao Civilismo. BN
- A QUESTÃO das candidaturas. *O Malho*, Rio de Janeiro (380):41, dez. 1909. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- RAUL. Baralho político. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (23):13, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Davi Campista. ABI
- . Bíblia política, a adoração dos... pastores. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (3):16-7, jan. 1909. Caricatura a respeito da candidatura Davi Campista. ABI
- . Política e trocadilho. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (17):

- 12, abr. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Davi Campista. ABI
- A situação. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (30):23, jul. 1910. ABI
- O RECONHECIMENTO. *O Malho*, Rio de Janeiro (411) jul. 1910. Capa. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva, Hermes da Fonseca e outros. BN
- REGRESSO do Paraná: o presente do Zé. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):3, abr. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Miguel Calmon, Rio Branco, Davi Campista e Afonso Pena. BN
- RICHARD. Civilismo e trabalho. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):12, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O novo regente da orquestra. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):23, mar. 1910. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- As três ratazanas do civilismo paulista. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):39, mar. 1910. BN
- /RO?/. Depois da convenção de 22. *Revista do Brasil*, Bahia (2) jun. 1909. FCRB Acervo icon. n. 1072-E
- /ROCHA?/. Águas passadas: na Câmara. *O Malho*, Rio de Janeiro (425):10, nov. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Rui Barbosa e Barbosa Lima. BN
- Ainda o manifesto. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):22, abr. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Antes da partida. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):48, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Atualidades. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):19, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- Belezas da plataforma. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):18, jan. 1910. Sátira à plataforma de Rui Barbosa. BN
- Caminho do exílio. *O Malho*, Rio de Janeiro (418):19, set. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Candidatura mineira? *O Malho*, Rio de Janeiro (333):16,

- jan. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- Carnaval. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):48, fev. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- O carro político do governo e as travas. *O Malho* (343):17, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. MHN
- O caso dos seiscentos mil réis. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):43, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A chegada dos... melros: intenções sinistras. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):12, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- O cheiro da atualidade ou candidatura liquidada. *O Malho* (343):25, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. MHN
- Civilismo e militarismo: síntese do momento. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):44, jun. 1909. BN
- O civilismo na intimidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):12, fev. 1910. BN
- Com a boca na botija. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):19, jan. 1910. Caricaturados: Pinheiro Machado, Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Rui Barbosa e outros. BN
- ROCHA. Um como muitos. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):47, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- /ROCHA?/. Consolo do fracasso. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):43, jun. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Miguel Calmon e Carlos Peixoto. BN
- Definição exata. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):12, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- D. Quixote paulista. *O Malho*, Rio de Janeiro (353):43, jun. 1909. Caricaturado: Júlio de Mesquita. BN
- E.F.C.B.: elogio à queima roupa. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):42, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Em Belo Horizonte: cena quase bíblica. *O Malho*, Rio de Janeiro (281):28, fev. 1908. Caricaturados: Francisco Sales e João Pinheiro. BN

- [ROCHA?]. Enquanto o pão vai e vem... *O Malho*, Rio de Janeiro (388):5, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A entrevista do gaúcho. *O Malho*, Rio de Janeiro (371):20, out. 1909. Caricaturado: Pinheiro Machado. BN
- A execução. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):11, maio 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Rui Barbosa, Pinheiro Machado e outros. BN
- Futebol político. (Hermes — versus — Rui). *O Malho*, Rio de Janeiro (391):10, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O funâmbulo da praia grande. *O Malho*, Rio de Janeiro (353):41, jun. 1909. Caricaturado: Alfredo Backer. BN
- Gangorra eleitoral. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):44, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- Grotesco e degradante. *O Malho*, Rio de Janeiro (398):40, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Idéia genial. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):16, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Ilustração para a história do defunto. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):41, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- “Interview” ao ar livre. *O Malho*, Rio de Janeiro (424):44, out. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- “Interview” político. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):18, abr. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Ladrando à lua... *O Malho*, Rio de Janeiro (373):34, nov. 1909. Caricaturados: Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca. BN
- Liberdade da crítica. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):11, jan. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Medicina política. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):44, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Mensagenfonia. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):6, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Monteiro Lopes, Carlos Peixoto, Pinheiro Machado, Rui Barbosa e outros. BN
- Mentiras telegráficas. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):19, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- /ROCHA?/. O motim dos jornais. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):41, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Na próxima chegada. *O Malho*, Rio de Janeiro (392):38, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- No Largo do Rocio. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):11, abr. 1909. Sátira à candidatura Davi Campista. BN
- Nos últimos dias da candidatura. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):23, maio 1909. BN
- Um novo Minas. *O Malho*, Rio de Janeiro (397):41, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Outra entrevista. *O Malho* (371):13, out. 1909. BN
- O pão duro do exílio... em Paris. *O Malho*, Rio de Janeiro (421):13, out. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- As pedradas do desespero. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):13, jan. 1910. Caricaturados: Barbosa Lima e outros. BN
- Política mineira ou a convenção de Belo Horizonte. *O Malho*, Rio de Janeiro (327):10, dez. 1908. Caricaturados: Bías Fortes, Sabino Barroso, Prado Lopes e outros. BN
- ROCHA. Prenúncio de mau agouro. *O Malho*, Rio de Janeiro, (344):45, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. MHN
- /ROCHA?/. Preparativos para a sessão ordinária. *O Malho*, Rio de Janeiro (398):22, abr. 1910. Caricaturados: Iri-neu Machado, Rui Barbosa e Barbosa Lima. BN
- O prólogo da taverna govenamental. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):24, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Propaganda civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):26, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca. BN
- Providência necessária. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):41, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Que águias. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):32, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Questão deslindada. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):42, jan. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN

- ROCHA. Os ratos do abastecimento de Santos. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):16, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Requinte compadresco. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):23, abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso-Pena. BN
- /ROCHA?/. Regime do chicote. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):10, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Rosa e Silva, Feliciano Pena, Carlos Peixoto, Lauro Sodré e outros. BN
- ROCHA. S. Ex. atirador. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):44, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Os sapos e os bois. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):27, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- /ROCHA?/. Se a moda pega... *O Malho*, Rio de Janeiro (387):10, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Se seu Campista fosse presidente? *O Malho*, Rio de Janeiro (345):50, abr. 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Simples comentário. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):10, jan. 1910. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- ROCHA. Sumário de dois discursos. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):5, abr. 1909. Caricaturados: Albuquerque Lins e Afonso Pena. MHN
- /ROCHA?/. Também pode ser. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):14, jun. 1909. BN
- ROCHA. Teatro político. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):40, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- /ROCHA?/. Tétrico. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):26, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Triunvirato de força. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):12, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Rui Barbosa. BN
- O último vômito. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):47, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- A utilidade das baleias. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):47, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- ROCHA. O vulcão no Estado do Rio. *O Malho*, Rio de Janeiro, (344):11, abr. 1909. Caricaturados: Backer (?) e 1 gato simbolizando a candidatura Davi Campista. MHN
- /ROCHA?/. O Zé na flauta. *O Malho*, Rio de Janeiro (351): 42, jun. 1909. BN
- /ROVI?/. Candidatura campista. *O Malho* (343):41, abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. MHN
- /SEM título/. *Revista do Brasil*, Bahia (15) jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa. Barbosa Lima. Irineu Machado, José Marcelino e Albuquerque Lins. FCRB Acervo icon. n. 1061.
- SETH.
Ver GUIDO
- A SOLUÇÃO da crise política. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):3, maio 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Pinheiro Machado, Rui Barbosa, Lauro Müller, Francisco Sales e Antônio Azeredo. BN
- STORNI, A. Abertura do Congresso. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):5, abr. 1910. Caricaturados: Nilo Peçanha, Rui Barbosa e outros. BN
- O abutre do Catete. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):3, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. BN
- A adoração dos magos. *O Filhote*, Rio de Janeiro (2):25. 23 set. 1909. Caricaturados: Carlos de Laet e Andrade Figueira. ABI
- A águia e o leão. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):7, fev. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e outros. BN
- Alfaiataria política. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):33, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Apoteose de uma profecia. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):33, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Hermes da Fonseca e Davi Campista. BN
- Os artifícios do fogo. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):41,

- abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Rio Branco e Davi Campista. BN
- Através do Paraná. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):8, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena e Miguel Calmon BN
- “Avança” de candidatos. *O Malho*, Rio de Janeiro (295):17, maio 1908. Caricaturados: Chico Sales, João Pinheiro, Rui Barbosa, Pinheiro Machado, Hermes da Fonseca, Davi Campista, Afonso Pena e outros. BN
- O aviso da tormenta. *O Malho*, Rio de Janeiro (339):3, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- A balança da situação. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):13, fev. 1910. BN
- Barulhada presidencial: a sentença do Zé. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):5, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e outros. BN
- As boas festas da política. *O Filhote*, Rio de Janeiro (16):15, dez. 1909. Caricatura a respeito das candidaturas. ABI
- O bocejo do dia. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):13, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O Brasil nas nuvens! *O Malho*, Rio de Janeiro (385):5, jan. 1910. BN
- Brincar com o fogo. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):14, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Quintino Bocaiuva, Rio Branco, Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e outros. BN
- Cabeças e cabeçudos. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):33, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa entre outros. BN
- Café e armamento. *O Malho*, Rio de Janeiro (338):3, mar. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Rio Branco. BN
- Campanha civilista de boateiros falsos ou a caçada aos níqueis. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):19, fev. 1910. Sátira à Campanha Civilista. BN
- Campanha desleal: quadro para a história... da politicagem. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):9, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Rio Branco, Albuquerque Lins e José Marcelino. BN

- STORNI, A. Campeões do civilismo. *O Filhote*, Rio de Janeiro (5):9, out. 1909. Caricaturado: Pedro Moacir. ABI
- ——. *O Filhote*, Rio de Janeiro (7):7, out. 1909. Caricaturado: Carlos Peixoto. ABI
- ——. *O Filhote*, Rio de Janeiro (8):7, nov. 1909. Caricaturado: Barbosa Lima. ABI
- ——. *O Filhote*, Rio de Janeiro (9):7, nov. 1909. Caricaturado: Bittencourt da Silva Filho. ABI
- ——. *O Filhote*, Rio de Janeiro (13):7, dez. 1909. Caricaturado: Irineu Machado. ABI
- ——. *O Filhote*, Rio de Janeiro (14):7, dez. 1909. Caricaturado: Leão Veloso. ABI
- ——. Candidatura Campista... Comédia em quatro... anos. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):10, abr. 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- ——. Candidatura Davi Campista. *O Malho*, Rio de Janeiro (328):19, dez. 1908. BN
- ——. Candidaturas populares. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):6, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- ——. Carapuça americana. (Um discurso de Mr. W. Bryan). *O Malho*, Rio de Janeiro (392):13, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- ——. Os cartazes. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):31, abr. 1909. Caricaturado: Davi Campista. BN
- ——. Chaleirismo internacional. *O Malho*, Rio de Janeiro (400):13, maio 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- ——. Chantecler político. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):26, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Pinheiro Machado, Rui Barbosa, Barbosa Lima, Albuquerque Lins e outros. BN
- ——. Chorar na cama, que é o lugar quente... *O Malho*, Rio de Janeiro (912):31, ago. 1910. Crítica a Rui Barbosa. Caricaturados: Rui Barbosa, Pinheiro Machado e outros. BN
- ——. A cigarra e a formiga. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):17, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Nilo Peçanha. BN
- ——. Cinematógrafo político. *O Malho*, Rio de Janeiro (412):

- 19, ago. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Com o devido respeito. *O Malho*, Rio de Janeiro (390): 5, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- O cometa de maio. *O Malho*, Rio de Janeiro (398):14, abr. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Concurso de cartazes. *O Malho*, Rio de Janeiro (411):31, jul. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- Convite para o grande espetáculo. *O Malho*, Rio de Janeiro (400):9, maio 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Irineu Machado. BN
- Cumprimentos de ano novo. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):33, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Rui Barbosa, Rio Branco e outros. BN
- Depois das eleições. *O Filhote*, Rio de Janeiro (25):13, mar. 1910. Sátira ao Hermismo e ao Civilismo. BN
- Desespero de causa. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):33, jan. 1910. Caricaturados: Rio Branco e Rui Barbosa. BN
- Desespero de naufragos. *O Malho*, Rio de Janeiro (372): 9, out. 1909. Sátira ao Civilismo. BN
- Os desfalques. *O Malho*, Rio de Janeiro (337):23, fev. 1909. Caricaturado: Davi Campista. BN
- O despertar do civismo! *O Filhote*, Rio de Janeiro (22):18, fev. 1910. Sátira ao Hermismo e ao Civilismo. BN
- O “dies irae”. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):7, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- O direito das posições esquerdas. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):11, jan. 1910. Caricaturados: Campos Sales, Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- Disfarces e fantasias. *O Malho*, Rio de Janeiro (386):33, fev. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Do capitólio à rocha Tarpeia. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):12, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Carlos Peixoto e Davi Campista. BN

- STORNI, A. Ecos do "match" do reconhecimento. *O Malho*, Rio de Janeiro (412):21, ago. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa. BN
- Os efeitos do temporal. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):3, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- A emboscada. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):9, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O fim do "estouro"... *O Malho*, Rio de Janeiro (396):21, abr. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- O fim do mundo... no Senado. *O Malho*, Rio de Janeiro (401):5, maio 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima, Quintino Bocaiuva e outros. BN
- Em flagrante. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):17, abr. 1910. Caricaturado: Cincinato Braga. BN
- Esmiuçando a intriga. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):9, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Espantando e engazopando uma arara. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):23, jan. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Evocação histórica: pesadelo Rui. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):9, jan. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- O êxodo dos naufragos. *O Malho*, Rio de Janeiro (396):7, abr. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- Fala o Brasil! *O Malho*, Rio de Janeiro (390):17, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- "Finis coronat opus". *O Malho*, Rio de Janeiro (392):29, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Crítica a Rui Barbosa. BN
- As flores do gaúcho. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):17, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Fortaleza para inglês ver. *O Malho*, Rio de Janeiro (348):9, maio 1909. Caricaturados: Davi Campista e Afonso Pena. BN
- A fritada dos reconhecimentos na Câmara. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):5, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Carlos Peixoto e Davi Campista. BN

- STORNI, A. Gauchada de mestre. *O Malho*, Rio de Janeiro (371):11, out. 1909. Sátira ao Civilismo. BN
- O governo dos “águias”. *O Malho*, Rio de Janeiro (390): 25, mar. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e outros. BN
- O “Jardim da Infância” na Europa ou o exílio dos civilistas em Paris. *O Malho*, Rio de Janeiro (408):13, jul. 1910. BN
- “Jiu-jitsu” contra “capoeira”. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):41, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- A justiça popular. *O Malho*, Rio de Janeiro (348):3, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- Lição de geometria. *O Malho*, Rio de Janeiro (336):16, fev. 1909. BN
- Magister dix... *O Malho*, Rio de Janeiro (370):17, out. 1909. BN
- Manifesto realejo: uma impressão geral. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):7, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- O manifesto Rui ou o ninho da águia. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):21, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Máscaras e mascarados. *O Malho*, Rio de Janeiro (386): 13, fev. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- “Meetings” e meetingueiros! *O Malho*, Rio de Janeiro (351):33, jun. 1909. BN
- Mergulhos presidenciais. *O Malho*, Rio de Janeiro (412): 17, ago. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Rui Barbosa e Irineu Machado. BN
- O ministério em casa do marechal Hermes. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):7, jun. 1909. Caricaturados: Rio Branco, Hermes da Fonseca, Miguel Calmon e outros. BN
- Os modernos Diógenes. *O Malho*, Rio de Janeiro (350): 5, maio 1909. Caricaturados: Galeão Carvalhal, José Marcelino e Afonso Pena. BN
- Na ilha do Catete: mais um habitante. *O Malho*, Rio de Janeiro (379):17, dez. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Campos Sales e Rui Barbosa. BN

- STORNI, A. O Napoleão da cultura, em Minas. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):18, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- A nau civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):13, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e outros. BN
- No banquete da plataforma. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):7, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Venceslau Brás, Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado e outros. BN
- No cume da popularidade. *O Malho*, Rio de Janeiro (376):19, nov. 1909. Caricaturados: Barbosa Lima e Hermes da Fonseca. BN
- No desfiladeiro da rabulice. *O Malho*, Rio de Janeiro (403):11, jun. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima, Pinheiro Machado e outros. BN
- No dia 1.º de março. Ah! Ferro! *O Malho*, Rio de Janeiro (389):22, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- O nosso cometa. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):17, jan. 1910. Caricaturados: Pinheiro Machado, Rui Barbosa e outros. BN
- Nova campanha: à cena o lutador! *O Malho*, Rio de Janeiro (413):7, ago. 1910. Caricaturados: Pinheiro Machado, Campos Sales e outros. BN
- Pampeiro “versus” gaúcho. *O Malho*, Rio de Janeiro (417):21, set. 1910. Caricaturado: Pinheiro Machado. BN
- Papai Rothschild. *O Filhote*, Rio de Janeiro (27):23, mar. 1910. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. BN
- Para a Bahia! A despedida da “águia”. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):5, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Barbosa Lima e outros. BN
- Parto presidencial. *O Malho*, Rio de Janeiro (400):5, maio 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Pinheiro Machado, Barbosa Lima e outros. BN
- A passagem da bomba. *O Malho*, Rio de Janeiro (381):21, jan. 1910. Caricaturados: Albuquerque Lins, Fernando Prestes, Bernardino de Campos e Rui Barbosa. BN

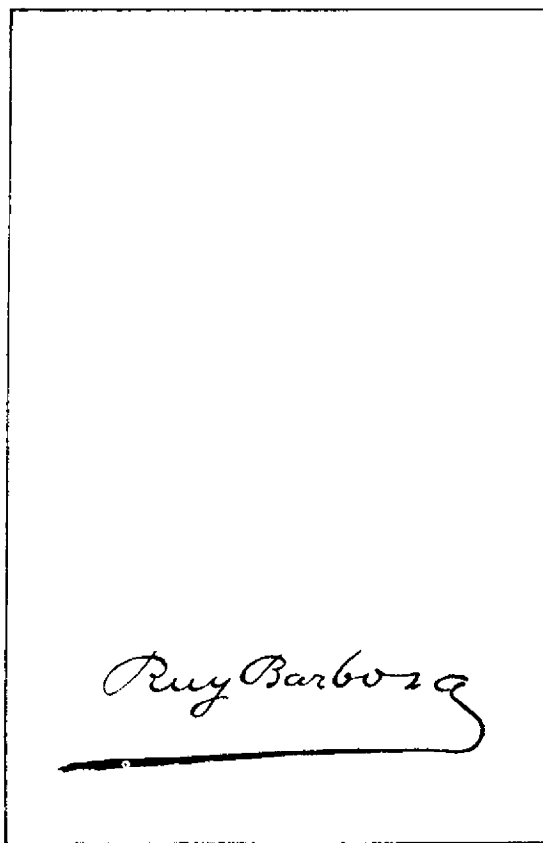
- STORNI, A. Pegando no bico. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):9, jun. 1909. Caricaturados: Pinheiro Machado e Afonso Pena. BN
- Pegou no bico da chaleira! *O Malho*, Rio de Janeiro (336):45, fev. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- O pensamento do barão. *O Malho*, Rio de Janeiro (346): 41, maio 1909. Caricaturado: Rio Branco. BN
- A peregrinação do cigano. *O Malho*, Rio de Janeiro, (344):3, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Davi Campista, Hermes da Fonseca, Calmon, Albuquerque Lins, Olavo Egídio, Cândido Rodrigues, Xavier da Silva e Alencar Guimarães. MHN
- A política pelos ares. *O Malho*, Rio de Janeiro (410):31, jul. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Carlos Peixoto e outros. BN
- Polo do norte, de verdade! *O Malho*, Rio de Janeiro (392):9, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- O povo entre duas plataformas. *O Filhote*, Rio de Janeiro (20):13, jan. 1910. FCRB
- Presidência ou morte! As declarações do sr. barão do Rio Branco, a um jornalista. *O Malho*, Rio de Janeiro (297):9, maio 1908. Caricaturados: Rio Branco e Afonso Pena. BN
- A raposa e o macaco. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):23, abr. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa e Afonso Pena. BN
- Reação nacional. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):27, maio 1909. BN
- A reação nacional... e a política. *O Malho*, Rio de Janeiro (351):12, jun. 1909. BN
- Recepção fenomenal. *O Malho*, Rio de Janeiro (340):9, mar. 1909. Caricaturados: Barbosa Lima, Monteiro Lopes, Melo Matos e Davi Campista. BN
- Recompensas civilistas. *O Malho*, Rio de Janeiro (415): 48, ago. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- As ruínas da plataforma. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):

5. jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa, Rio Branco e Hermes da Fonseca. BN
- A sabedoria dos pés. *O Malho*, Rio de Janeiro (346):15, maio 1909. Sátira à candidatura Campista. BN
- Salada da semana. *O Malho*, Rio de Janeiro (370):33, out. 1909. Sátira ao Civilismo. BN
- ——. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):33, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Barbosa Lima. BN
- ——. *O Malho*, Rio de Janeiro (406):37, jun. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Saulo, Saulo, porque me persegues? *O Malho*, Rio de Janeiro (352):33, jun. 1909. Caricaturados: Hermes da Fonseca, Rui Barbosa e outros. BN
- Semana Santa. *O Malho*, Rio de Janeiro (343):21, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena. MHN
- ——. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):33, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A sessão extraordinária. *O Malho*, Rio de Janeiro (395):17, abr. 1910. BN
- Siga la broma. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):25, fev. 1910. BN
- Síntese das recepções triunfais. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):8, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- A situação política ou a candidatura do delfim. *O Malho*, Rio de Janeiro (342):10, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena, Hermes da Fonseca, Davi Campista e Monteiro Lobato. BN
- Um sol que se apaga. *O Malho*, Rio de Janeiro (388):33, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Sonho e pesadelo. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):33, mar. 1909. Caricaturado: Davi Campista. BN
- Temperatura política. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):19, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- Tempo quente. *O Malho*, Rio de Janeiro (378):33, dez. 1909. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN

- STORNI, A. Tonel sem fundo ou o tesouro da revolução. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):5, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- O Toro da política. *O Malho*, Rio de Janeiro (354):5, jun. 1909. Caricaturados: Pinheiro Machado e Carlos Peixoto. BN
- Os “trabalhos legislativos” na Câmara. *O Malho*, Rio de Janeiro (352):7, jun. 1909. BN
- A tragédia do manifesto. *O Malho*, Rio de Janeiro (394):33, abr. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Tratado da lagoa Mirim. *O Malho*, Rio de Janeiro (383):20, jan. 1910. Caricaturado: Rio Branco. BN
- Tristezas de Hamlet. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):17, maio 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- Triunfo às avessas. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):9, mar. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- O último reduto civilista. *O Malho*, Rio de Janeiro (419):7, set. 1910. BN
- A verdade das urnas. *O Filhote*, Rio de Janeiro (26):15, mar. 1910. BN
- O verdadeiro “boi” da semana. *O Malho*, Rio de Janeiro (382):7, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturados: Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado. BN
- Vésperas de Bernarda... *O Malho*, Rio de Janeiro (389):34, fev. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- Viagem de arrelia. *O Malho*, Rio de Janeiro, 8 (344):29, abr. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. MHN
- Vida de Jesus: paródia à fugida para o Egito. *O Malho* (343):9, abr. 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. MHN
- A viúva... triste. *O Malho*, Rio de Janeiro (396):18, abr. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- Voz da consciência. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):21, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Hermes da Fonseca. BN
- SILVIO. Efeito novo. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):47, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN

- SILVIO. Instantâneo a lápis. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):23, fev. 1910. BN
- . Ite missa est! *O Malho*, Rio de Janeiro (390):48, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Mais revolução. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):49, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Prova infalível. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):13, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . A próxima “cocada”. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):44, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- . Trocadilho fulminante. *O Malho*, Rio de Janeiro (387):18, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- TERAPÊUTICA extrema. *O Malho*, Rio de Janeiro (345):48, abr. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- TID. Em S. Paulo. *O Malho*, Rio de Janeiro (350):37, maio 1909. BN
- . Revertere ad locum tuum. *O Malho*, Rio de Janeiro (349):19, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- /TOM?/. Após o reconhecimento do Hermes. *O Malho*, Rio de Janeiro (412):40, ago. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Barbosa Lima. BN
- UBERABA, Joubert Gontijo. Nota mineira, de Uberaba. *O Malho*, Rio de Janeiro (341):23, mar. 1909. Caricaturado: Afonso Pena. BN
- . ——. *O Malho*, Rio de Janeiro (347):44, maio 1909. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. BN
- O VALOR do assento. *O Malho*, Rio de Janeiro, 8 (344):14, abr. 1909. Não foi possível identificar o autor da caricatura. Caricaturados: Afonso Pena e Davi Campista. MHN
- VASCO. Ver LIMA, Vasco.
- VAZ, João. Ambição de “chuva”. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):45, mar. 1910. BN
- . Mau inquilino. *O Malho*, Rio de Janeiro (393):46, mar. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- . Traços e troças. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):17, mar.

1910. Sátira ao Civilismo. Caricaturado: Rui Barbosa. BN
- , Transformação. *O Malho*, Rio de Janeiro (391):47, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- A VITÓRIA dos humildes. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):40, jan. 1910. Crítica a Rui Barbosa. BN
- VOLTOLINO. Na paulicéia. *O Malho*, Rio de Janeiro (384):44, jan. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- W. KETNÖ. Calculista. *O Malho*, Rio de Janeiro (390):42, mar. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- , Esperando que a fruta amadureça. *O Malho*, Rio de Janeiro (385):10, jan. 1910. Caricaturados: Rui Barbosa e Hermes da Fonseca. BN
- , Na Bahia! Pergunta a premo. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):22, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- , Previdente. *O Malho*, Rio de Janeiro (389):48, fev. 1910. Sátira ao Civilismo. BN
- /YOST?/. Diante dos “monumentos”. *O Malho*, Rio de Janeiro (412):37, ago. 1910. Caricaturado: Rui Barbosa. BN



3 — CORRESPONDÊNCIA

3.1 — Arquivo Nacional

ANÔNIMA — “Um campista”. Carta, 15 de abril de 1909, Campos, para Afonso Pena. 2,5 p. Lata 11, doc. 1.2.1353. Mss.

Envia artigo da *Gazeta do Povo*, órgão do partido de Nilo Peçanha e Pereira Nunes, que tramam oposição ao governo de Afonso Pena e à candidatura Campista.

— “Um mineiro de Minas”. Carta, 22 de janeiro de 1909, Palmira, para Afonso Pena. 1p. Lata 11, doc. 1.2.1355. Mss.

Defende o apoio do Presidente a Davi Campista.

BACKER, Alfredo. Carta, 22 de janeiro de 1909, Teresópolis, para Venceslau Brás Pereira Gomes. 6p. Lata 4, doc. 1.2.101. Mss.

Apóia a candidatura Campista e analisa sua atuação.

BRÁS, Venceslau. Carta, 28 de janeiro de 1909, Itajubá, para Afonso Pena. 3,5p. Lata 6, doc. 1.2.526. Mss.

Narra sua missão a São Paulo. Albuquerque Lins não lhe dá resposta definitiva sobre a candidatura Campista.

— Carta, 20 de março de 1909, Itajubá, para Afonso Pena. 1p. Lata 6, doc. 1.2.527. Mss.

Acusa carta em que Afonso Pena lhe comunica o apoio de Albuquerque Lins à candidatura Campista, levantada por Minas.

— Carta, 1 de maio de 1909, Belo Horizonte, para Afonso Pena. 5p. Lata 6, doc. 1.2.528. Mss.

Informa a respeito da sua atuação junto aos deputados mineiros quanto à necessidade de apoio ao governo e à candidatura Campista.

— Carta, 5 de maio de 1909, Belo Horizonte, para Afonso Pena. 5,5p. Lata 6, doc. 1.2.529. Mss.

Analisa a sua própria participação na candidatura Campista. Acusa de desleais os outros Estados, que dizem esperar a decisão de Minas. Desaconselha a

reunião da bancada mineira, devido à declaração de Bias Fortes.

- Carta, 15 de maio de 1909, Belo Horizonte, para Afonso Pena. 8p. Mss.

Mostra as várias causas do enfraquecimento da candidatura Campista, destacando a própria oposição movida pelos políticos mineiros.

- CARVALHO, Francisco Rebelo de. Carta, 28 de abril de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Pena. 3p. Lata 5, doc. 1.2.275. Mss.

Comunica que continua a propaganda da candidatura Hermes, que está sendo encampada por civis para encobrir militares que a sustentam. Os ânimos exaltados levam à difamação ridícula de Davi Campista. A atual Câmara não inspira confiança, porque do mesmo modo que hoje o apóia, amanhã pode hostilizá-lo como fez com o Barão de Cotejipe e João Alfredo.

- Carta, 27 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Pena. 1p. Lata 5, doc. 1.2.276. Mss.

Comunica reunião reservada das classes civis para indicar a sucessão presidencial, sendo escolhido, primeiramente, o Barão do Rio Branco. Não sendo aceito, será levantada a candidatura Rui.

- DÓRIA, José Rodrigues da Costa. Carta, 2 de janeiro de 1909, Aracaju, para Afonso Pena. 2p. Lata 5, doc. 1.2.357. Mss.

Acusa recebimento do telegrama de Carlos Peixoto. Em resposta, declara seu apoio à candidatura Campista.

- FONSECA, Hermes Rodrigues da. Carta, 15 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Pena. 4p. Lata 6, doc. 1.2.446. Mss.

Renuncia ao compromisso assumido com o Presidente, declarando, solenemente, não ser candidato à Presidência da República. Aproveita para alertar quanto à candidatura Campista que considera sem raízes na opinião nacional. Deposita o cargo nas mãos do Presidente e agradece honra e apoio recebidos.

- FORTES, Bias. Carta, 15 de abril de 1909, Barbacena, para

Afonso Pena. 4p. Lata 6, doc. 1.2.470. Mss.

Apóia a candidatura Campista à Presidência da República.

GOMES, Venceslau Brás Pereira.

ver BRÁS, Venceslau.

LOBATO, Rodrigo. Carta, 26 de março de 1909, São Paulo, para Afonso Pena. 2,5p. Lata 7, doc. 1.2.608. Mss.

Transmite a boa impressão que causa em São Paulo a notícia de que Albuquerque Lins apóia a candidatura Campista, o mesmo não acontecendo aos rumores de que o Vice será Jorge Tibiriçá, que não é tido como competente em assuntos administrativos.

PENA, Afonso Augusto Moreira. Carta, 11 de janeiro de 1909, Petrópolis, para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cópia (n.º 153), cad. 6, p. 63v/65. Minuta.

Sugere que os dirigentes políticos mineiros, a favor da candidatura Campista para a Presidência da República, entrem em acordo com São Paulo para que possa haver êxito na idéia.

— Carta, 17 de março de 1909, Petrópolis, para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cópia (n.º 168), cad. 6, p. 74/74v. Minuta.

Comunica o apoio de Albuquerque Lins à candidatura Campista para a Presidência.

— Carta, 14 de abril de 1909, Petrópolis, para Crispim Jacques Bias Fortes. Cópia (n.º 170), cad. 6, p. 75v/77v. Minuta.

Comenta o problema da sucessão presidencial surgido com a morte de João Pinheiro. Refere-se à indicação de outros candidatos à Presidência da República. Demonstra a sua preferência pela candidatura Campista.

— Carta, 29 de abril de 1909, Rio de Janeiro, para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cópia (n.º 174), cad. 6, p. 76v/79v. Minuta.

Comenta as notícias dos jornais sobre a atitude dos políticos mineiros em relação à candidatura Campista, principalmente depois das declarações de Bias Fortes. Lembra a urgência de um pronunciamento da bancada

mineira para esclarecer a situação, pois até ná verificação de poderes do Senado e da Câmara, anuncia-se que alguns mineiros se afastarão da orientação recomendada, de acordo com os compromissos públicos tomados no ano anterior.

- Carta, 4 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cópia (n.º 175), cad. 6, p. 79v/80. Minuta.

Compreende o receio de Venceslau Brás de que a reunião da bancada mineira possa ocasionar ressentimentos com Carlos Peixoto, líder da mesma bancada.

- Carta, 14 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cópia (n.º 178), cad. 6, p. 81/82v. Minuta.

Refere-se à situação mineira existente na Câmara e no Senado: a bancada mineira encontra-se dividida enquanto que os opositores de Davi Campista não têm candidato certo.

- Telegrama, 17 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Manuel Joaquim de Albuquerque Lins. cad. 6, p. 83. Minuta.

Comunica a Albuquerque Lins a desistência de Davi Campista à Presidência da República, devido à falta de apoio de Minas Gerais.

- Telegrama, 17 de maio de 1909, s.l., para Venceslau Brás Pereira Gomes. Cad. 6, p. 83/83v. Minuta.

Comunica a decisão de Davi Campista, em razão da carta do missivista e, para evitar cisão na política mineira, pede aos amigos que afastem seu nome de quaisquer combinações políticas.

- Carta, 20 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Hermes Rodrigues da Fonseca. Cópia (n.º 180), cad. 6, p. 83v. Minuta.

Concede-lhe a exoneração pedida do cargo de Ministro da Guerra e o elogia por sua atuação perante o governo, reorganizando o Exército e preparando os elementos necessários à defesa nacional.

- Carta, 24 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 2p. Lata 2, doc. 1.1.526. Mss.

Refere-se à indicação do Barão do Rio Branco à Presidência da República, afirmando não ter partido dele a idéia, mas sim de Pinheiro Machado, apesar de o mesmo apoiar a candidatura Campista.

PENA, Feliciano Augusto de Oliveira. Carta, s.d., s.l., para Afonso Pena. 18p. Lata 9, doc. 1.2.928. Mss.

Considerações sobre Pinheiro Machado, a sucessão presidencial e a candidatura Campista.

— Carta, 22 de março de 1909, Barbacena, para Afonso Pena. 4p. Lata 9, doc. 1.2.913. Mss.

Tece comentários sobre o Albuquerque Lins de SP, Rosa e Silva e Davi Campista, quanto à escolha do Vice-Presidente. Teme problemas financeiros, caso seja eleito Albuquerque Lins.

— Carta, 18 de abril de 1909, Juiz de Fora, para Afonso Pena. 7,5 p. Lata 9, doc. 1.2.914. Mss.

Comenta a candidatura Campista. Refere-se à imprensa fluminense, que duvida da candidatura, e a Bueno Brandão, que pondera a Antônio Carlos outra solução. Critica a falta de tato político de Davi Campista.

— Carta, 21 de abril de 1909, s.l., para Afonso Pena. 7p. Lata 9, doc. 1.2.915. Mss.

Informa que Dantas Barreto continua a manobrar a favor de Hermes da Fonseca. Considera igualmente que a oposição de Bías Fortes a Davi Campista favorece a Hermes da Fonseca, que só será candidato se obtiver concordância do Presidente. Reconhece que há oposição na imprensa a Davi Campista, sendo necessário usar de todos os recursos para desfazê-la.

— Carta, 5 de maio de 1909, s.l., para Afonso Pena. 21p. Lata 9, doc. 1.2.916. Mss.

Analisa a desistência de Davi Campista e propõe que se busque melhor solução.

RIBEIRO, João. Carta, 22 de fevereiro de 1909, Juiz de Fora, para Afonso Pena. 1,5p. Lata 11, doc. 122.1266. Mss.

Comunica que o Estado de São Paulo não aceita a candidatura Campista e espera lançar a do conselheiro Rodrigues Alves, que está de acordo.

SOUSA, João Ribeiro de Oliveira e.
ver RIBEIRO, João.

TORRES NETO, João Pedro. Carta, 6 de janeiro de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Pena. 2p. Lata 11, doc. 1.2.1301. Mss.

Acusa Pinheiro Machado de envolver o marechal Hermes da Fonseca na sua trama contra o governo e contra a candidatura Campista.

VEIGA, Edmundo. Carta, 19 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Pena Júnior. 8p. Lata 12, doc. 1.367. Mss.

Lamenta a ausência de Afonso Pena Júnior na grave crise política. Comenta a candidatura Hermes.

3.2 — Casa de Cultura São Saruê

MERO, Henrique. Carta, 26 de maio de 1909, Maceió, para Hermes Rodrigues da Fonseca. 6p. Mss.

Defende o direito dos militares de concorrerem à Presidência da República nas mesmas condições dos bacharéis.

3.3 — Fundação Casa de Rui Barbosa .

ABREU, Filinto Elísio Rodrigues Viana de. Carta, 7 de março de 1910, Hamburgo, para Rui Barbosa. 3p.

Comunica a repercussão da vitória do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca na Alemanha, e sua pretensão ao consulado brasileiro em Hamburgo.

AFONSO, Martim. Carta, 17 de dezembro de 1909, Santos, para Rui Barbosa. 2p.

Sugere que, nos seus discursos em Campinas e em Santos, inclua a defesa do plano financeiro que adotou quando ministro da Fazenda, pois a ele são atribuídos todos os erros financeiros de seus sucessores.

ALVES, Francisco de Paula Rodrigues. Carta, 13 de agosto de 1909, Guaratinguetá, para Rui Barbosa. 5p.

Informa não poder aceitar a indicação do seu nome pela Convenção de 22 de agosto, como candidato à sucessão presidencial.

ANÔNIMA — “Um civilista e amigo sincero”. Carta, 19 de dezembro de 1909, Rio de Janeiro, para Irineu de Melo Machado. 3p.

Denuncia o envio de desordeiros do Rio de Janeiro para o Estado de São Paulo, por parte de autoridades policiais, com a finalidade de perturbar as homenagens que o Estado prestava a Rui Barbosa.

—, “Velho baiano”. Carta, 24 de janeiro de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 4p.

Aconselha-o a fazer campanha política nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

ARAÚJO, Oscar de. Carta confidencial, 3 de setembro de 1909, /Londres/, para Rui Barbosa. 3p.

Declara que, sendo um anti-militarista e correspondente do *Jornal do Comercio*, em Londres, está à sua disposição para ajudar no movimento civilista.

ARGOLO, Maria José Pires et alii. Mensagem das damas cariocas, 26 de fevereiro de 1910, Rio de Janeiro, para D. Maria Augusta Rui Barbosa. 1p. (doc. impresso).

Atribuem à sua constante colaboração, benéfica influência e, à felicidade que desfruta no lar, o grande êxito de Rui Barbosa na sua vida pública.

AZEREDO, Antônio Francisco de. Carta e telegrama, /26/ de agosto de 1909, s.1. e 14 de abril de 1910, Caxambu, para Rui Barbosa. 9p.

Declara que, embora tenha lutado contra a candidatura oficial e desejado ver Rui Barbosa na direção suprema do país, por razões políticas não o acompanhará na campanha civilista; informa estar cansado de suportar as infâmias publicadas no *Diário de Notícias* contra sua pessoa e indaga se Rui consente tal procedimento.

BARBOSA, Alfredo Rui & BANDEIRA, Carlo Viana. Telegrama, 22 de dezembro de 1909, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa.

Informam que amigos e a bancada paulista desejam que chegue em São Paulo no dia 27, à noite, para que empregados no comércio e operários possam comparecer ao seu desembarque.

BARBOSA, Juscelino. Carta, 8 de outubro de 1909, Belo Horizonte, para Rui Barbosa. 2p.

Oferece, na qualidade de Secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais, exemplar do último relatório da sua Secretaria e o balanço do Tesouro Mineiro, pedindo que examine esses documentos a fim de que possa verificar a falsidade da notícia de gastos de dinheiro público na propaganda eleitoral.

BARBOSA, Rui. Carta-Circular, 31 de janeiro de 1910, Rio de Janeiro, ao eleitorado. 1p. (doc. impresso).

Pede que vote em seu favor ou que, pelo menos, não consinta na fraude.

—. Cartas (2), 16 de dezembro de 1908 e 21 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Afonso Augusto Moreira Pena. 6p.

Declara que não se considera candidato às próximas eleições presidenciais, pelos motivos que aponta, que não concorda com a candidatura Davi Moretzsohn Campista e lembra-lhe o dever de respeitar o princípio que nega, ao Chefe de Estado, o direito de iniciativa na escolha de seu sucessor. Responde a sua carta de 20.5.1909 sobre a candidatura do Barão do Rio Branco para Presidente da República.

—. Carta, 3 de dezembro de 1908, Rio de Janeiro, para Antônio Batista Pereira. 1p.

Recusa a possibilidade de vir a ser candidato à Presidência da República, conforme pretendia o Senador José Gomes Pinheiro Machado, a menos que seu nome fosse levantado por um movimento político que se propusesse a sustentá-lo.

—. Cartas (2) e Telegrama, 19 de maio e 30 de agosto de 1909, e 15 de abril de 1910, Rio de Janeiro, para Antônio Francisco de Azeredo. 13p.

Externa opinião acerca da candidatura do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca à Presidência da República: lamenta profundamente que seja partidário da candidatura militar e responde a seu telegrama, de 14.4.1910, que lhe pareceu uma provocação gratuita diante da qual se limitará a cortar as suas relações, uma vez que nunca pediu satisfação pelos ultrajes com que os jornais de sua propriedade lhe têm afrontado.

BARBOSA; Rui. Cartas (2), 21 de agosto de 1909, Rio de Janeiro (uma é s.d. e s.l., posterior a 18.6.1909) para Bernardino de Campos. 5p.

Informa que Nilo Peçanha, no dia da morte de Afonso Augusto Moreira Pena, lhe assegurou que seu governo ficaria neutro na luta política de sucessão presidencial; declara não mais poder confiar nesta neutralidade, pelos motivos que aponta; e comunica não aceitar a proposta de substituição do nome de Manuel Joaquim Albuquerque Lins à Convenção Nacional que lhe seria feita por Bernardino de Campos, Cincinato Braga e José Marcelino de Sousa.

— Carta, 21 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Francisco Antônio de Sales. 1p.

Declara que a representação baiana abster-se-á de comparecer à reunião política convocada para o dia 22 de maio, por motivos que aponta.

— Carta reservada, 12 de agosto de 1909, Rio de Janeiro, para Francisco de Paula Rodrigues Alves. 2p.

Informa que opinou em favor da candidatura do destinatário à Presidência da República e indaga, em seu nome e no de membros da Junta, se poderiam contar com seu assentimento, caso a Convenção de 22 do corrente adotasse o seu nome.

— Carta, 19 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Francisco Glicério de Cerqueira Leite. 9p. (endereçada também ao Senador Antônio Francisco de Azeredo).

Externa opinião acerca da candidatura do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca à Presidência da República.

— Cartas (2), 6 de janeiro e 20 de abril de 1909, Niterói e Rio de Janeiro, para João Ferreira de Araújo Pinho. 9p.

Envia cópia de cartas políticas trocadas com o Presidente Afonso Pena e informa ter escrito uma carta a José Marcelino de Sousa, dirigida também a ele, Araújo Pinho; reclama não ter recebido resposta sua nem de José Marcelino de Sousa, à carta de 6 de janeiro, onde expõe sua posição acerca da candidatura presidencial sustentada por Afonso Pena e estranha a atitude dos políticos baianos, que, segundo ouviu dizer, não toma-

ram iniciativa nenhuma a este respeito e estariam incondicionalmente com a política do Presidente da República.

- Carta, 8 de setembro de 1909, Rio de Janeiro, para João Galeão Carvalhal. 2p.

Propõe que, no manifesto de apresentação da sua candidatura à presidência do país, redigido por Alexandre José Barbosa Lima, sejam feitas quatro ligeiras alterações e sugere a inclusão de um tópico especial.

- Cartas (2), 2 e 10 de dezembro de 1908, Rio de Janeiro, para o Senador José Gomes Pinheiro Machado. 5p.

Protesta contra as tentativas do presidente Afonso Augusto Moreira Pena de indicar um candidato à Presidência da República; declara não estar interessado em se candidatar para o cargo e nem consentirá na indicação de seu nome. Comenta a situação interna e externa do país.

- Cartas (2), 6 e 12 de janeiro de 1909, Niterói e Rio de Janeiro, para José Marcelino de Sousa. 3p.

Envia cópia da carta que endereçou a Afonso Pena em 16.12.1908 e da resposta recebida, acrescentando que a candidatura oficial é reprovada unanimemente. Informa sobre a ida de José Joaquim da Palma à Bahia para contactá-lo, e o convida, assim como Araújo Pinho, para o acompanharem contra a candidatura de Davi Campista.

- Carta, 16 de agosto de 1909, Rio de Janeiro, para Manuel Joaquim Albuquerque Lins. 2p.

Pede que, juntamente com o partido político que representa, procure demover Francisco de Paula Rodrigues Alves da resolução de recusar a candidatura presidencial. Declara ainda estar ele, Rui Barbosa, excluído do número dos possíveis candidatos.

- Cartas (2), 19 e 22 de agosto de 1909, Rio de Janeiro, para Pedro Gonçalves Moacir. 3p.

Declara não estar certo de poder competir como candidato à Presidência da República, uma vez que não nutre ambição pelo cargo, do qual só tem medo, e que seu nome poderia vir a ser origem de cisões nas forças

que deveriam lutar absolutamente unidas. Sugere que a Convenção Nacional renda homenagem a Bernardino de Campos, aclamando-o presidente honorário.

BARRETO, João Francisco de Novais Pais. Telegrama, 29 de julho de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa.

Agradece os termos do telegrama de Rui Barbosa e as boas referências que lhe fez na Contestação que publicou.

BRASIL, J. F. de Assis. Carta, 2 de julho de 1909, Pedras Altas (RS), para Rui Barbosa. 4p.

Submete à sua consideração o incluso *Memorandum*, remete o programa do Partido Republicano Democrático Riograndense e elogia seus escritos e discursos relativos à sucessão presidencial.

ANEXO: BRASIL, J. F. de Assis. Memorandum, 2.7. 1909, Pedras Altas (RS). 3p.

Trata das principais objeções à candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, propondo que a Convenção Nacional convocada para agosto tome o programa do Partido Republicano Democrático do RS como base das discussões sobre a organização nacional.

BRASIL. Congresso. Senado. Ofícios (2), 20 e 25 de junho de 1910, assinados pelo Presidente do Congresso Nacional, Quintino Bocaiuva, para Rui Barbosa. 4p.

Comunica que a Mesa do Congresso, reunida no dia 20/6 para iniciar os trabalhos da Comissão Apuradora da Eleição de 1.º de março, resolveu conceder-lhe o prazo solicitado de 30 dias para o exame dos relatórios das comissões auxiliares e mais documentos. Esclarece sobre o aludido prazo, a pedido de Rui Barbosa, e informa que somente os representantes da Nação poderão, com sua procuração, examinar os papéis relativos à eleição presidencial.

BRITO, Manuel Tomás de Carvalho. Cartas (2), 3 de novembro de 1909 e 23 de janeiro de 1910, Belo Horizonte, para Rui Barbosa, 20p.

Tece considerações a respeito da situação política de Minas Gerais e da excursão eleitoral que Rui Barbosa faria àquele Estado; avisa ter enviado dados para a

Carta aos Mineiros e faz um histórico de fatos, desde 1711, que atestam o espírito liberal do povo mineiro.

BRITO, Manuel Tomás de Carvalho & PENA JÚNIOR, Afonso. Telegrama, 26 de fevereiro de 1910, Belo Horizonte, para o Deputado Cincinato César da Silva Braga.

Informam que o governo mineiro está perturbando a manutenção da ordem e que a chegada da força pública tem alarmado os eleitores.

CARVALHAL, João Galeão. Carta, 2 de março de 1910, Santos, para Rui Barbosa. 1p.

Informa sobre a brilhante vitória civilista em Santos, apesar da opressão federal e da coligação dos elementos favoráveis à candidatura militar, e afirma que no território paulista foi garantida a liberdade de voto.

CENTRO CIVILISTA DA PARAÍBA DO NORTE. Carta, 15 de março de 1910, Paraíba, para Rui Barbosa, assinada pelo Presidente Carlos Coelho de Alverga. 4p.

Pede instruções sobre a remessa de documentos relativos ao pleito eleitoral na Paraíba, e relata o clima político de pressões e ameaças imposto, àquele Estado, pelas oligarquias e militarismo, onde só não houve fraude na capital.

CENTRO CIVILISTA DE SENHORAS. Carta, 23 de janeiro de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 4p.

Apoio à sua candidatura.

COMITÊ NACIONAL PRÓ-RUI BARBOSA. Ofício, s.l., s.d. /1910/, assinado por Caio Monteiro de Barros, para Rui Barbosa. 1p.

Pede que compareça ao Gabinete de Identificação a fim de ser qualificado como eleitor.

COSTA, Rosalvo de Queirós. Carta, 27 de julho de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 3p.

Protesta contra o desaparecimento do Manifesto dos Operários, que seria entregue ao Congresso Nacional, pedindo o reconhecimento de Rui Barbosa como o verdadeiro presidente eleito.

COUTINHO, Joaquim. Carta, 26 de dezembro de 1909, São Paulo, para Antônio Batista Pereira. 2p.

Solicita que peça licença a Rui Barbosa para a Empresa do Politeama dar, no dia 27, espetáculo em sua homenagem e comenta o fato da comissão de sua recepção em São Paulo ter cuidado de coisas políticas e não se ter preocupado em proporcionar diversões à família Rui Barbosa.

DANTAS, José Pinto de Sousa. Carta, 16 de janeiro de 1909, Beaulieu-Sur-Mer, para Rui Barbosa. 5p.

Tece largas considerações em torno das manobras de Afonso Pena para impor a candidatura de Davi Campista.

ESCOBAR, Venceslau Pereira & ROCHA, Artur Pinto da. Telegrama, 30 de janeiro de 1910, Porto Alegre, para Rui Barbosa.

Transmitem o teor do telegrama passado ao marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, onde declaram que, em concorrida reunião do Clube Silveira Martins, membros dos partidos Federalista e Democrata, bem como representantes da mocidade civilista, interpretando o sentimento dos gaúchos, resolveram opor ao seu nome, o de Rui Barbosa.

FERRI, Enrico. Carta, 15 de fevereiro de 1910, Roma, para Rui Barbosa. 8p.

Deseja que saia vitorioso no pleito de 1.º de março, opinando sobre o que esta vitória representaria para o Brasil. Elogia sua plataforma política, sobretudo no que diz respeito à imigração.

GORDILHO, Adriano. Telegrama, 20 de abril de 1909, Bahia, para Rui Barbosa.

Comunica que apresentou hoje, ao Senado baiano, moção indicando o nome de Rui Barbosa para a Presidência da República.

GUANABARA, Alcindo. Carta confidencial, 29 de setembro de 1908, Rio de Janeiro, para Carlos Viana Bandeira. 3p.

Afirma que a única candidatura viável é a de Rui Barbosa e que, por isso, se retiraria d' *A Imprensa*, que deve deixar de combater o Presidente da República e se concentrar habilmente em torno de Rui e impedir que outro nome seja sugerido.

LEITE, Francisco Glicério de Cerqueira. Carta, 21 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 1p.

Envia o telegrama anexo.

ANEXO: LINS, Manuel Joaquim Albuquerque. Telegrama do Presidente do Estado de São Paulo, 20.5.1909, São Paulo, ao General Francisco Glicério de Cerqueira Leite.

Encarrega-o de apresentar a Rui Barbosa, juntamente com o Deputado João Galeão Carvalhal, felicitações pela atitude patriótica que assumiu perante a questão das candidaturas presidenciais.

LEONARDOS, Henry. Carta, 2 de outubro de 1909, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 2p.

Informa que Joaquim Duarte Murtinho, que está para voltar ao Brasil, escreveu dizendo-se satisfeito por não ter constado da lista dos possíveis candidatos à Presidência da República e que, quanto a esta questão, só opinará depois de estudar a situação, não desejando recepção política quando aqui chegar.

LIMA, Manuel de Oliveira. Cartas (2), 9 de junho de 1909 e 13 de março de 1910, Bruxelas, para Rui Barbosa. 4p.

Elogia sua atitude perante a candidatura militar para a Presidência da República que, em caso de vitória, será uma ditadura disfarçada, à qual não servirá como membro do corpo diplomático. Fala das notícias que lhe têm chegado da Itália, Portugal, Inglaterra, França, etc. sobre os resultados das eleições, que ora confirmam a vitória de Rui Barbosa, ora a do marechal Hermes da Fonseca.

LINS, Manuel Joaquim Albuquerque. Telegramas (4), 24 de agosto de 1909, 17 de janeiro, 2 de março e 3 de março de 1910, São Paulo, para Rui Barbosa.

Comunica o entusiasmo com que o Estado de São Paulo recebeu a notícia da sua candidatura à Presidência da República, declarando estar desvanecido e confiante em concorrer ao seu lado no mesmo pleito. Congratula-se pela notável plataforma e envia resultados das eleições presidenciais de 1.º de março de 1910, em São Paulo.

LUZ, Américo et alii. Carta-Circular, 21 de janeiro de 1910, s.l. 1p. (doc. impresso).

Propaga as candidaturas do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e do Dr. Venceslau Brás Pereira Gomes para Presidente e Vice-Presidente da República, respectivamente.

LUZ, Hercílio Pedro da. Telegrama e carta, 26 de março e 1 de abril de 1910, Florianópolis, para Rui Barbosa. 17p.

Lembra procuração pedida para fiscalizar o processo de apuração eleitoral e sugere que não hesitem em fazer a revolução, já que Rui Barbosa, embora eleito, não será reconhecido.

MACHADO, Irineu de Melo. Telegrama, Cartas (11) e Bilhete, 2 e 14 de outubro de 1909, 11, 13 e 17 de junho de 1910, 6, 8, 20, 21, 24 e 26 de julho de 1910 (duas cartas sem data), Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 36p.

Avisa estar pronto a acompanhar Rui Barbosa /ao Teatro Lírico/, tendo conferenciado com o Chefe de Polícia a fim de que lhe sejam prestadas todas as garantias; pede autorização para publicar seus discursos e a carta política de 19.5.1909 dirigida a Antônio Francisco de Azeredo e Francisco Glicério de Cerqueira Leite; informa sobre o andamento do exame das atas eleitorais do Estado de Minas Gerais, cujos dados serviriam de subsídio às contestações referentes ao pleito de 1.º de março de 1910.

ANEXO: LOPES, Aureliano. Carta, 16 de maio de 1910, Niterói, a Irineu de Melo Machado. 4p.

Relata, como fiscal de Rui Barbosa, as fraudes ocorridas nas eleições de 1.º de março de 1910, no município de Macaé.

MACHADO, Jaime Batista. Carta, 27 de maio de 1909, Petrópolis, para Rui Barbosa. 2p.

Elogia sua carta de 19.5.1909 e declara, como simples leitor que é, ter três nomes a escolher para a Presidência da República: Rio Branco, Rui Barbosa ou Rodrigues Alves e, para a Vice-Presidência, Venceslau Brás.

MASSENA, Nestor. Carta, 26 de julho de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 2p.

Transmite, a pedido de Irineu Machado, a decisão de Quintino Bocaiúva de só marcar sessão do Congresso, para discussão do parecer da mesa reconhecendo o Marechal Hermes, após a contestação de Rui ser publicada; pede que não entregue, à Imprensa Oficial, as provas revistas da contestação e informe estar indo para Minas a fim de tomar parte no Congresso do Partido Civilista Mineiro.

MESQUITA, Júlio César Ferreira. Telegrama, 16 de janeiro de 1910, São Paulo, para Rui Barbosa.

Acusa o recebimento da plataforma de Rui e comunica que foi publicada.

MOACIR, Pedro Gonçalves. Cartas (6), 23, 25 e 31 de agosto, 2 e 8 de setembro de 1909 e 27 de fevereiro de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 10p.

Tratam da necessidade urgente da aquisição de um jornal, se possível o *Diário do Comércio*, para que o movimento civilista tenha um órgão de propaganda e defesa; informa que sua ordem, de aclamar Bernardino de Campos Presidente Honorário da Convenção Civil, foi cumprida e declara que, ao menos um terço da votação total nas eleições será a seu favor.

MONELAR, Abel. Carta, 9 de março de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 3p.

Na qualidade de presidente de uma conjuração de 56 oficiais inferiores, conclama Rui Barbosa a reagir pela revolução contra o esbulho que sofreu em proveito do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

MURTINHO, Joaquim Duarte. Carta, 27 de junho de 1909, Paris, para Rui Barbosa. 9p.

Acusa o recebimento de seu telegrama e de outro de Antônio Francisco de Azeredo pelos quais, infelizmente, constatou que se tornaram adversários na questão da candidatura presidencial; opina a respeito da situação política do Brasil e da criação da caixa de conversão, que alterou o programa financeiro sustentado por Afonso Augusto Moreira Pena.

NUNES, Cesário Graciano. Carta, 3 de março de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 3p.

Transmite conversa ouvida entre militares na qual demonstraram receio de que a Marinha não apóie o marechal Hermes da Fonseca no governo, apesar das manobras do Presidente da República para dar posse ao candidato militar.

OITICICA, José. Carta, 29 de janeiro de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 1p.

Comunica que a Campanha Civilista, no sul de Santa Catarina, só agora desperta por iniciativa do jornal *Correio do Sul*, e pede que conceda entrevista a fim de lhe por a par da situação política daquela região e de obter conselhos e instruções.

ORTIGÃO, José de Barros Ramalho. Cartas (3) e Telegrama, 7 e 22 de setembro, 6 de outubro de 1909 e 16 de janeiro de 1910, Rio de Janeiro, para João Rui Barbosa. 10p.

Informa sobre as possibilidades da candidatura de seu pai em Minas Gerais junto ao eleitorado católico, sobre jornais mineiros que lhe apóiam e os do Estado do Rio, onde a influência católica é menor. Aconselha que Rui Barbosa declare ter abandonado a maçonaria e que se faça uma grande edição de seu discurso de 3.10.1909 e da plataforma de 15.1.1910, para ser distribuída por todo o país.

PARTIDO REPUBLICANO DE SÃO PAULO (Brasil). Comissão Diretora. Telegramas (4) assinados por Bernardino de Campos e demais membros do diretório, 29 de dezembro de 1909, 20 e 24 de janeiro e 5 de março de 1910, São Paulo, para Rui Barbosa.

Congratula-se com Rui Barbosa pelo acolhimento que recebeu quando regressou ao Rio de Janeiro de sua excursão eleitoral a São Paulo e Bahia.

PENA, Afonso Augusto Moreira. Cartas (2). 18 de dezembro de 1908 e 20 de maio de 1909. Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 5p.

Acusa recebimento de sua carta, louvando-lhe a franqueza e informando que o assunto nela contido foi baseado em pressupostos falsos. Retifica o que Rui Barbosa escreveu a Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Antônio Francisco de Azeredo, no que diz res-

peito à atitude tomada pelo missivista em relação ao nome do Barão do Rio Branco para candidato à sucessão presidencial.

PENA, Diógenes Gonçalves. Carta, 16 de abril de 1910, Paraíba, para Rui Barbosa. 4p.

Informa sobre as eleições fraudulentas no Estado da Paraíba e estar enviando documentos comprobatórios das irregularidades ocorridas, embora receie confiá-los ao correio.

PINHO, João Ferreira de Araújo. Carta e Telegramas (2), 9 de maio de 1909, 25 e 27 de fevereiro de 1910, Bahia, para Rui Barbosa. 6p.

Responde a sua carta de 20.4.1909, inspirada em informação inexata; relata a conversa que manteve com José Joaquim da Palma sobre a delicada situação econômica e política da Bahia e lembra que durante sua campanha eleitoral /para governador da Bahia?, sempre que se pronunciou a respeito do Governo Federal, prestou-lhe solidariedade. Congratula-se com Rui Barbosa pela feliz excursão eleitoral a Minas Gerais.

PUJOL, Alfredo Gustavo. Telegrama, 14 de fevereiro de 1910, São Paulo, para Rui Barbosa.

Comunica ter terminado a série de oito conferências de propaganda civilista no interior de São Paulo, na qual notou grande entusiasmo.

REGO, Ildebrando Gomes do. Cartas (2), 9 de fevereiro e 12 de março de 1910, Ceará, para Rui Barbosa. 6p.

Informa sobre a situação política do Ceará, garantindo a vitória de Rui Barbosa, independentemente do grande número de atas falsas e dos resultados da apuração nos Estados onde predominam as oligarquias. Relata minuciosamente como se deram as eleições presidenciais no Ceará, onde só não houve fraude na Capital e acusa o governador /Antônio Pinto Nogueira Acioli/.

SALES, Francisco Antônio de. Carta, 19 de maio de 1909, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 2p.

Convida a representação do Estado da Bahia para uma reunião política no Senado a fim de deliberar sobre

a apresentação das candidaturas à Presidência e Vice-Presidência da República.

SERPA, Justiniano de. Telegrama, 31 de maio de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa.

Agracece o convite para comparecer à reunião política que deliberaria, principalmente, sobre a atitude a ser tomada em face da última eleição e informa que, nas questões de reconhecimento, procederá no Congresso como juiz e não como partidário no pleito.

SOLEDADE, Vitor Leonardo (Monsenhor). Carta, 16 de janeiro de 1910, Bahia, para Rui Barbosa. 2p.

Declara que a agitação produzida por sua candidatura (que deveria ter saído de São Paulo) é o serviço de maior monta que se tem feito à vida interna republicana; que a Convenção de agosto é uma lição profícua de democracia; e que, na falta de seu voto, fará preces para sua vitória, embora não tenha esperanças.

SOUSA, Elpídio José de Carvalho e. Cartas (2), 3 e 6 de março de 1910, Canindé (Ceará), para Rui Barbosa. 3p.

Comenta a vitória, baseada na fraude, de Hermes da Fonseca e o comportamento do eleitorado cearense.

SOUSA, José Marcelino de. Cartas (2), 7 e 19 de janeiro de 1910, Bahia, para Rui Barbosa. 6p.

Comenta a próxima visita de Rui Barbosa à Bahia, informando o programa político que a ela se seguirá, e acusa o recebimento de sua carta na qual declara que não participará do banquete político em decorrência da morte de Joaquim Nabuco.

SOUSA, Washington Luís Pereira de. Telegramas (2), 24 de agosto de 1909 e 23 de janeiro de 1910, São Paulo, para Rui Barbosa.

Congratula-se com Rui pela escolha de seu nome para candidato à Presidência da República e renova seus protestos de solidariedade.

UNIÃO DOS OPERÁRIOS BRASILEIROS. Carta, 10 de julho de 1910, Rio de Janeiro, para Rui Barbosa. 2p.

Pede que na próxima sessão do Congresso Nacional seja apresentado o manifesto com assinaturas da

classe proletária da capital (mais de 16 mil), no qual solicita o reconhecimento de Rui Barbosa como verdadeiro presidente eleito.

VIANA, Antônio Santos. Carta, 14 de março de 1910, Flores (Goiás?), para o padre Domingos de Moraes Sarmiento. 1p.

Informa que, atendendo a seu pedido, cometeu fraude em favor de Rui Barbosa e que, tendo enviado as atas para a Junta apuradora, espera que sejam aceitas.

NOTA:

O Arquivo de Rui Barbosa, ainda na Série Correspondência, possui cerca de outros 1.700 documentos entre abaixo-assinados, cartas, cartões e telegramas de diversos missivistas a Rui Barbosa. (Vários locais, 1909/1910).

Contêm: felicitações pela atitude assumida contra a candidatura do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca à Presidência da República, expressa na carta que endereçou aos Senadores Antônio Francisco de Azeredo e Francisco Glicério de Cerqueira Leite em 19/5/1909; protestos de adesão à sua candidatura; congratulações pela campanha, plataforma, discursos pronunciados e entusiasmo popular despertado no Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Minas Gerais; informações sobre as possibilidades eleitorais de Rui Barbosa em vários locais do País; previsões de fraude, da necessidade de fiscalização e de atentados contra a sua vida; notícias da criação de diretórios e comitês de propaganda, da fundação de jornais e de realização de comícios e conferências, visando colaborar na Campanha Civilista; cumprimentos pela vitória; afirmações de solidariedade na sua derrota; informes sobre resultados locais, fraudes e perseguições políticas; elogios ao Manifesto de 26 de março de 1910 e aos discursos e contestação referentes à apuração; protestos contra o reconhecimento do candidato militar; saudações pela data comemorativa do 1.º aniversário da Convenção Nacional de 22 de agosto de 1909.

3.4 — Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

PACHECO, Félix. Relatório, 1909, s.l., para José Carlos Rodrigues. 13p.

Descreve a atuação do *Jornal do Comércio* na campanha de lançamento dos futuros candidatos à presidência do país e comenta a morte de Afonso Pena.

3.5 — Itamarati

RIO BRANCO, José Maria da Silva Paranhos, Barão do. *Caderno de Anotações*. n.48 abr./dez. 1909.

Anotações manuscritas do Barão do Rio Branco sobre a candidatura Hermes.

3.6 — Museu da República

BARROS, F. M. Carta, 28 de julho de 1909, Santa Maria, para Nilo Peçanha. 4p. Mss. L-9-P-2, n. 91.

Crítica à candidatura Hermes.

GUIMARÃES, João. Carta, 10 de junho de 1909, Campos, para Nilo Peçanha. 4p. Mss. L-9-P-2, n. 100.

Comenta a candidatura Hermes.

/JULIO?/ Carta, s.d., Minas Gerais, para Nilo Peçanha. 1p. Mss. L-8-P-2. n. 150.

Comenta a candidatura Campista.

OLIVEIRA, Antônio Cândido de. Carta, 12 de junho de 1909, Sumidouro, para Nilo Peçanha. 2p. Mss. L-9-P-2, n. 114.

Comenta a candidatura Hermes.

PINHEIRO, Ângelo. Carta, 16 de outubro de 1909, São Paulo, para Nilo Peçanha. 3p. Mss. L-10-P-2, n. 45.

Comenta a candidatura Hermes.

SOUSA, Alberto. Carta, 27 de maio de 1909, São José do Calçado, para Nilo Peçanha. 1p. Mss. L-9-P-1, n. 169.

Comenta a candidatura Campista.



4 — ARQUIVO ICONOGRÁFICO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Propaganda eleitoral

- CARTÃO postal de propaganda política; dois brasões representando o civilismo e o militarismo e a legenda "ESCOLHA O POVO!!! Um ou outro destes brasões será colocado a 1.º de Março na fachada do Catete". Colorido FCRB 677
- CÉDULA de propaganda; busto de Rui Barbosa e a legenda "Sois brasileiro? Sois bahiano? Votae em RUY BARBOSA para PRESIDENTE DA REPÚBLICA / Dar o voto a Ruy Barbosa é salvar a Pátria". P/b. FCRB 54
- VIEIRA, Valério. Cartão postal de propaganda política; alegoria a Rui Barbosa e a Manuel Joaquim de Albuquerque Lins. Sépia. FCRB 1212

Comitês eleitorais

- PRÓ-Hermes. *Fon-Fon!* Rio de Janeiro (47):16, nov. 1909. P/b. Fotografia do sobrado onde funcionou a junta Pró-Hermes. Contém legenda informativa. ABI
- PRÓ-Rui. *Fon-fon!* Rio de Janeiro (47):1, nov. 1909. P/b. Fotografia do sobrado onde funcionou a junta Pró-Rui. Contém legenda informativa. ABI

Convenção nacional

- MEMBROS da Junta Nacional (Cincinato Braga, de pé, Álvaro de Carvalho, José Marcelino e Galeão Carvalhal, sentados) inaugurando os trabalhos da Convenção no Teatro Lírico. Rio de Janeiro, 22 ago. 1909. Sépia. FCRB 649
- PÚBLICO na platéia do Teatro Lírico (vista da esquerda para a direita). Rio de Janeiro, 22 ago. 1909. Sépia. FCRB 788
- (vista da direita para a esquerda). Rio de Janeiro, 22 ago. 1909. Sépia. FCRB 789

RUI Barbosa no palco do Teatro Lírico, lendo o discurso.
Rio de Janeiro, 22 ago. 1909. Sépia. FCRB 787

Excursão eleitoral

São Paulo — Capital

BONDE especial, que transportava Rui Barbosa e sua comitiva, cercado por multidão. São Paulo, dez. 1909. Sépia. FCRB 668

CHARRETE com dois senhores na boléia, duas damas enchapeladas (Maria Augusta Rui Barbosa e Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira) no banco traseiro e homem sentado no estribo. São Paulo, dez. 1909. Sépia. FCRB 669

FACULDADE de Direito de São Paulo; Rui Barbosa entre professores e alunos. 17 dez. 1909. P/b. FCRB 648

GRUPO de civilistas. São Paulo (?), dez. 1909. Sépia. FCRB 1008

PÚBLICO aglomerado em torno de estátua (busto de costas) sobre pedestal. Foto tirada de cima. São Paulo, dez. 1909. Sépia. FCRB 782

RUI Barbosa com Washington Luis, familiares, amigos e correspondentes de jornais, em vagão especial que os levou pelo interior de São Paulo. 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 642

RUI Barbosa com Washington Luis e Antônio Batista Pereira, caminhando pela rua. São Paulo, dez. 1909. Sépia. FCRB 667

VIEIRA, Valério. Retrato de Rui Barbosa ao lado de Manuel Joaquim de Albuquerque Lins. São Paulo, dez. 1909. Sépia. FCRB R830

—, Visita de Rui Barbosa e família a Bernardino de Campos: grupo no jardim da casa. São Paulo, 27 dez. 1909. Sépia. FCRB R1423

São Paulo — Interior

Caçapava

COSTA, Alfredo. Estação ferroviária de Caçapava; público à espera do trem em que chegaria Rui Barbosa. São Paulo, 14 dez. 1909. Sépia. FCRB 645

—, —; trem em que viajava Rui Barbosa chegando à plataforma. São Paulo, 14 dez. 1909. Sépia. FCRB 644

Campinas

- CARRUAGEM dobrando esquina de rua com pessoas nas calçadas e nas sacadas dos sobrados. Campinas, dez. 1909. Sépia. FCRB 670
- COSTA, J. Chegada de Rui Barbosa e família à casa da fazenda "Rio das Pedras". 20 dez. 1909. Sépia. FCRB R678
- MANIFESTAÇÃO popular a Rui Barbosa; aspecto do palacete Sarmento, quando era testada a iluminação. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 627
- MANIFESTAÇÃO popular a Rui Barbosa em frente ao palacete Sarmento. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 623
- ; chegada de Rui Barbosa no Landau cercado por multidão. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 625
- MANIFESTAÇÃO popular a Rui Barbosa; grupo em frente ao palacete Sarmento. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 624
- ; multidão em frente ao palacete Sarmento. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 626
- ; multidão em frente ao prédio da estação ferroviária. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 1204
- RUI Barbosa e familiares nas janelas de um vagão de trem, quando viajava, pela Companhia Mogiana, entre Campinas e Rio das Pedras. 20 dez. 1909. Sépia. FCRB 630
- RUI Barbosa e Maria Augusta no interior do Landau em companhia de J. A. Lopes Martins. Campinas, 19 dez. 1909. P/b. FCRB 631
- RUI Barbosa, Maria Augusta, a filha Maria Adélia e o genro Antônio Batista Pereira em carro aberto parado na rua. Campinas, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 646
- RUI Barbosa, Maria Augusta e filhas num grupo. Campinas, dez. 1909. Sépia. FCRB 647

Jundiaí

- CHÁCARA de Cândido de Moraes Bueno; grupo na varanda; Rui Barbosa e Maria Augusta sentados no centro. Jundiaí, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 1120
- ; grupo em recanto de bambuzal; Rui Barbosa e Maria

- Augusta de pé no centro. Jundiaí, 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 1124
- ESTAÇÃO Ferroviária de Jundiaí; Rui Barbosa e Maria Augusta com um grupo na plataforma. 19 dez. 1909. Sépia. FCRB M660
- ; Rui Barbosa e Maria Augusta com um grupo nos degraus da porta. 19 dez. 1909. Sépia. FCRB 1121

Santos

- BAÍA de Santos; aspecto da chegada do barco que conduzia Rui Barbosa e sua comitiva. dez. 1909. Sépia. FCRB III864
- RUI Barbosa, Maria Augusta e a filha Maria Adélia com um grupo, identificando-se José Joaquim da Palma. Santos, dez. 1909. Sépia. FCRB 661
- RUI Barbosa no interior de um navio com um grupo. Santos, dez. 1909. Sépia. FCRB III862

Taubaté

- ESTAÇÃO Ferroviária de Taubaté; Rui Barbosa falando de improviso, da janela de um vagão, ao povo que se comprimia na plataforma. 14 dez. 1909. P/b. FCRB 643

Bahia

- READ, R. A. Rui Barbosa no palco do Teatro Politeama, quando se dirigia à tribuna para ler sua plataforma. A assistência volta-se para o fotógrafo, assustada com o estampido do magnésio. Bahia, 15 jan. 1910. Sépia. FCRB R674
- RUI Barbosa no palco do Teatro Politeama quando procedia à leitura de sua plataforma. No 1.º camarote à direita, acha-se a família do governador do Estado, João Ferreira de Araújo Pinho. Bahia, 15 jan. 1910. Sépia. FCRB 675

Minas Gerais

Barbacena

- HERÁCLITO. Multidão na rua, em frente ao Hotel Aliança. Barbacena, 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1199

Belo Horizonte

- HERÁCLITO. Grupo de civilistas: Antônio Batista Pereira (1.º da esq. p/ a dir.), Carlos Peixoto Filho (2.º da esq. p/ a dir.), Jaime Lessa (sentado) e outros. Belo Horizonte, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1191
- Multidão defronte ao prédio da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil em Belo Horizonte (com algumas pessoas de frente e outras de costas). Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1182
- — (vista pelo ângulo da direita para a esquerda). Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1193
- Multidão no comício em Belo Horizonte; no medalhão, o retrato do orador principal, Carlos Peixoto Filho. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 653
- Partida de Rui Barbosa de Minas Gerais; aglomerado de pessoas paradas em frente ao prédio da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil em Belo Horizonte. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1200
- —; Rui Barbosa, Maria Augusta, de pé, entre várias pessoas, na porta da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil em Belo Horizonte. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1196
- —; Rui Barbosa e Maria Augusta, cercados pela multidão, na plataforma da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil em Belo Horizonte, tendo ao fundo os vagões do trem. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 676
- Rui Barbosa discursando no palco do Teatro Municipal de Belo Horizonte. 20 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 778
- Rui Barbosa, Maria Augusta, familiares e outros à mesa do jantar no dia da chegada a Belo Horizonte. 20 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1192
- Rui Barbosa, sua filha Maria Adélia e outros à mesa principal do banquete. Belo Horizonte, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1195
- RUI Barbosa discursando no palco do Teatro Municipal de Belo Horizonte. 20 fev. 1910. Sépia. FCRB 779

Itabira

- HERÁCLITO. Estação Ferroviária de Itabira; multidão com um cartaz “Viva Ruy Barbosa”, na chegada do trem que conduzia Rui Barbosa. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1183
- ; multidão na chegada do trem que conduzia Rui Barbosa. Fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1197

Juiz de Fora

- HERÁCLITO. Aglomerado de pessoas defronte ao prédio da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil em Juiz de Fora. 17 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1184
- ; Platéia do Teatro Municipal de Juiz de Fora quando da conferência de Rui Barbosa. 17 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1201
- ; Rui Barbosa discursando no palco do Teatro Municipal de Juiz de Fora. 17 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 781
- ; Rui Barbosa e familiares no banquete em Juiz de Fora. 17 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1186

Ouro Preto

- ESCOLA de Minas; Rui Barbosa e Maria Augusta num grupo à entrada do prédio. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB 639
- ; Rui Barbosa, Maria Augusta e familiares num grupo, nos degraus da escadaria. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB 637
- HERÁCLITO. Alfredo Rui Barbosa (2.º da dir. p/ a esq.), cercado por políticos mineiros, de pé na calçada à porta de um prédio. Ouro Preto, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1190
- ; Escola de Minas; Rui Barbosa e Maria Augusta num grupo à entrada do prédio. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 640
- ; —; Rui Barbosa, Maria Augusta e familiares num grupo nos degraus da escadaria. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 636
- ; Manifestação popular a Rui Barbosa; pessoas do povo caminhando por uma das ruas da cidade, seguindo a banda de música. Ouro Preto, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1203

- ; pessoas do povo e alguns componentes da banda de música, numa das ruas da cidade. Ouro Preto, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1189
- ; pessoas do povo na rua e prédios com as janelas e as portas cheias de gente. Ouro Preto, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1194
- , Platéia e balcões do Teatro Municipal tomados pelo público quando da conferência de Rui Barbosa em Ouro Preto. 19 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1202
- , Público “marche aux flambeaux” em frente ao Grande Hotel. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 632
- , Rui Barbosa caminhando para a Escola de Minas, entre professores e alunos. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 633 .
- , Rui Barbosa caminhando pela calçada da rua com um grupo de homens, dentre eles, apenas uma mulher, tendo ao seu lado direito o genro, Antônio Batista Pereira. Ouro Preto, fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 832
- RUI Barbosa caminhando para a Escola de Minas, entre professores e alunos. Ouro Preto, 19 fev. 1910. Sépia. FCRB 634

Palmira

- ESTAÇÃO Ferroviária de Palmira; público na plataforma, aguardando a chegada de Rui Barbosa. 18 fev. 1910. Sépia. FCRB 641
- HERÁCLITO. Estação Ferroviária de Palmira; multidão na plataforma, aguardando a chegada de Rui Barbosa. 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1185

Queluz

- HERÁCLITO. Estação Lafayette (E.F.C.B.); populares aguardando a chegada de Rui Barbosa. Queluz. 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1187
- ; Rui Barbosa caminhando cercado por populares, tendo à sua esquerda o prefeito da cidade, que carrega o cartaz “Salve Ruy Barbosa”, seguido por banda de música. Queluz, 18 fev. 1910. Sépia FCRB M IV 1198

- ; Rui Barbosa cercado por populares, segue a pé da estação para o centro da cidade, tendo à sua esquerda o prefeito, que carrega o cartaz “Salve Ruy Barbosa”. Queluz, 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 638
- . Rui Barbosa cercado por populares, agradecendo as manifestações. Queluz, 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 654

Sítio

- HERÁCLITO. Público em frente ao Grande Hotel. Sítio, 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 1074
- . Rui Barbosa e Maria Augusta cercados pelo público, em frente ao Grande Hotel. Sítio, 18 fev. 1910. Sépia. FCRB M IV 635

Rio de Janeiro

- CAIS Pharoux; multidão aguardando Rui Barbosa quando do seu regresso da Bahia. Jan. 1910. P/b. FCRB 664
- ESTAÇÃO Estrada de Ferro Central do Brasil no Rio de Janeiro; chegada de Rui Barbosa, quando do seu regresso de São Paulo (aspecto externo da estação). 29 dez. 1909. Sépia. FCRB 651
- ; — (o povo na plataforma interna da estação). 29 dez. 1909. Sépia. FCRB 652
- LOBO, A. de Barros. Multidão num trecho da Av. Central do Rio de Janeiro, por ocasião da chegada de Rui Barbosa no regresso da Bahia. Jan. 1910. Sépia. FCRB 621

5

Outros Documentos da FCRB



5 — OUTROS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

BARBOSA, Rui. *À Nação*. Manifesto, Rio de Janeiro, 26 fev. 1910. 16p.

Denúncia medidas tomadas por Nilo Peçanha para intimidar os eleitores fluminenses, afastando-os das urnas, temendo o entusiasmo do povo pela candidatura civilista que arrebatou toda a Nação. /Original assinado por Rui Barbosa/.

— Tópico inserido no manifesto com que o Dr. Alexandre José Barbosa Lima apresentou sua candidatura à Presidência da República. s. l., 9 set. 1909. 3p. /Cópia datilografada com anotações do punho de Rui Barbosa/.

BOLETINS eleitorais da 2.^a seção eleitoral do município de Porto Alegre. 1 mar. 1910.

ANEXOS: 1 protesto de fraude; denúncia de Alfredo Silveira Neto, fiscal do candidato Rui Barbosa.
1 contraprotesto da mesa eleitoral.

CARTÃO de propaganda pró-Rui.

CÉDULA de propaganda pró-Hermes.

CÉDULAS (10) de propaganda pró-Rui.

CHAPA eleitoral do eleitor Joaquim Pedro Ribeiro da Silva, votando em Rui Barbosa para Presidente da República. Rio Verde (GO), 1 mar. 1910. /Seguem-se as assinaturas dos mesários/.

CHAPA eleitoral do eleitor José Antônio da Silva, votando em Rui Barbosa para Presidente da República. Niterói, 1 mar. 1910. /Seguem-se as assinaturas dos mesários/.

CHAPA eleitoral do eleitor José Antônio da Silva, votando em Manuel Joaquim de Albuquerque Lins para Vice-Presidente da República. Niterói, 1 mar. 1910. /Seguem-se as assinaturas dos mesários/.

CHAPA eleitoral do eleitor Rui Barbosa, votando em Manuel Joaquim de Albuquerque Lins para Vice-Presidente da República. 1 mar. 1910. /Seguem-se as assinaturas dos mesários/.

ESTATÍSTICA eleitoral: número de eleitores de cada um dos Estados da República dos Estados Unidos do Brasil durante o ano de 1909, organizado por Nestor Massena com dados oficiais da Diretoria Geral de Estatística. s.l., s.d. 3p. /Documento enviado a Rui Barbosa por Irineu de Melo Machado/.

ESTUDOS de firmas de eleitores nas eleições para Presidente da República. Alagoas, Piauí, 1 mar. 1910.

FOLHAS volantes de propaganda eleitoral:

A Águia e o corvo. Curitiba.

Ao povo. Ouro Preto, 19 fev. 1910.

Ao povo; o Arcebispo de Mariana e o Marechal Hermes. *O Abaeté*. Abaeté, 22 jan. 1910.

Ao povo; ou Rui Barbosa ou a Revolução. *A Luta*. Minas Gerais, 20 jul. 1909.

Ao povo; quem é civilista; quem é hermista. s.l., s.d.

Contra a candidatura militar! Ouro Preto, 13 jun. 1909.

Os dois candidatos. s.l., s.d.

Eleições; vitória do civilismo! Além Paraíba, 2 mar. 1910.

Folhinha para o ano de 1910; credo político de Rui Barbosa; credo político do Marechal Hermes.

Incêndio nas finanças; a ruína do Estado de Minas. Cataguases, 9 fev. 1910.

Os inferiores do exército e da marinha. s.l., s.d.

Manifesto da Mocidade Acadêmica de Belo Horizonte; ao povo brasileiro. Belo Horizonte, 24 maio 1909.

Rui Barbosa; Convidando... Ouro Preto, 18 fev. 1910.

O soldado e as plataformas. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro.

MEMENTO para exame das atas nas comissões apuradoras. s.l., /1910/ 1p.

PROCURAÇÃO de Rui Barbosa, dando poderes de fiscal eleitoral, no distrito de Jequeri, município de Ponta Nova, a João da Silva Lisboa. Rio de Janeiro, 31 de jan.

1910. /Anexo à carta de João da Silva Lisboa, de 4 ago. 1911/.

TÍTULO de eleitor de Rui Barbosa. 1910.

VERGUEIRO, Luís. Modinha popular com que fez a propaganda civilista em uma região de Minas /Letra e partitura musical/.

6

Anexos

6 — ANEXOS

6.1 — Cronologia

- 06.08.1908** — Licencia-se do Ministério da Guerra, que passa a ser chefiado por João Pedro Xavier da Câmara, o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca que foi comissionado pelo governo para assistir às manobras de Potsdam, a convite do Kaiser Guilherme II. Retorna a 05.11.1908.
- 26.10.1908** — Morre em Belo Horizonte, João Pinheiro, Presidente do Estado de Minas Gerais e um dos candidatos civis à Presidência da República. Após essa data, o Presidente Afonso Pena dá início às tentativas de assegurar para Davi Campista, Ministro da Fazenda, a futura eleição à Presidência.
- 02.12.1908** — Carta de Rui Barbosa ao Senador Pinheiro Machado protestando contra as tentativas do Presidente Afonso Pena de assegurar um candidato à Presidência da República.
- 10.12.1908** — Carta de Rui Barbosa ao Senador Pinheiro Machado recusando a possibilidade de ser o candidato oficial.
- 16.12.1908** — Carta de Rui Barbosa a Afonso Pena opondo-se à candidatura Campista.
- 03.04.1909** — Venceslau Brás assume a Presidência de Minas Gerais.
- 16.04.1909** — Entrevista de Bias Fortes publicada n' *O País* vetando a candidatura Campista.
- 05.05.1909** — Carlos Peixoto é eleito pela terceira vez consecutiva presidente da Câmara dos Deputados.
- 15.05.1909** — O Ministro da Guerra, marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em carta a Afonso Pena, impugna a candidatura Campista e pede demissão.
- 17.05.1909** — Renúncia de Carlos Peixoto à Presidência da Câmara dos Deputados.
- 18.05.1909** — Os Senadores Francisco Glicério e Antônio Azeredo tentam convencer Rui Barbosa a apoiar a candidatura do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.
- 19.05.1909** — Carta de Rui Barbosa aos Senadores Francisco Glicério e Antônio Azeredo vetando a candidatura do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.
- 20.05.1909** — Afonso Pena concede a exoneração pedida pelo Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca do cargo de Ministro da Guerra.

- 22.05.1909** — A Convocação do Partido Republicano Conservador lança a chapa Hermes Rodrigues da Fonseca para Presidente e Venceslau Brás para Vice da República.
- 23.05.1909** — Venceslau Brás aceita ser o candidato à Vice-presidência na chapa de Hermes Rodrigues da Fonseca.
- 15.06.1909** — Morre o Presidente Afonso Pena. Nilo Peçanha, Vice-presidente da República em exercício, assume a Presidência.
- 12.08.1909** — A Junta Nacional solicita o pronunciamento de Rui Barbosa sobre a candidatura ideal para as aspirações nacionais. Ele indica Rodrigues Alves, a quem comunica a ocorrência.
- 16.08.1909** — Rodrigues Alves não aceita o convite. Rui Barbosa escreve a Albuquerque Lins, Presidente de São Paulo, pedindo que procure demover o ex-presidente da República.
- 22.08.1909** — A Convenção Nacional, reunida no Teatro Lírico, indica à Nação o nome de Rui Barbosa, em oposição à candidatura do ex-Ministro da Guerra. Rui Barbosa aceita.
- 10.12.1909** — No Senado, Rui Barbosa fala sobre a viagem do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca a Minas Gerais, da qual resultaram conflitos entre a polícia e os alunos do ginásio de Barbacena e, em Belo Horizonte, contra o povo.
- 14.12.1909** — Rui Barbosa transmite ao Senado o apelo que lhe dirigira o bispo do Piauí, que se via cercado, no palácio episcopal, pela polícia.
- 16.12.1909** — Rui Barbosa embarca para o Estado de São Paulo em excursão eleitoral, passando por Queluz, Lavrinhas, Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, São Paulo e, em seguida, Campinas, Jundiaí, Louveira e Santos.
- 26.12.1909** — Hermes Rodrigues da Fonseca lê a sua plataforma no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
- 28.12.1909** — Rui Barbosa retorna ao Rio. Em princípio de janeiro, embarca para a Bahia a fim de ler ali o seu programa de governo.
- 15.01.1910** — Rui Barbosa lê a sua plataforma no Teatro Politeama, em Salvador, Bahia.
- 17.02.1910** — Rui Barbosa, em excursão eleitoral ao Estado de Minas Gerais, visita as seguintes cidades: Juiz de Fora, Ouro Preto e Belo Horizonte.
- 26.02.1910** — No Rio de Janeiro, Rui Barbosa publica um manifesto à Nação.
- 26.03.1910** — Rui Barbosa divulga outro manifesto no qual demonstra a inelegibilidade de Hermes Rodrigues da Fonseca. Alerta quanto à fraude que está sendo preparada pelo Congresso.

- 16.05.1910** — Rui Barbosa protesta no Senado, na primeira sessão para a apuração do pleito presidencial, contra o ambiente de terror que asfixia o Congresso.
- 27.05.1910** — Rui Barbosa responde no Senado, a J. J. Seabra, sobre o direito de contestar por si mesmo, ou por procurador, a validade dos resultados finais das eleições presidenciais de 1.º de março.
- 21.07.1910** — Rui Barbosa escreve extensa memória, que submete ao Congresso, na qual analisa os resultados e termina por considerar a derrota do Marechal, insistindo na inelegibilidade deste para o cargo de Presidente.
- 23.07.1910** — O Congresso reconhece Presidente da República o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. Rui Barbosa pronuncia um discurso reclamando contra o fato de haver sido lavrado o parecer de reconhecimento de Hermes Rodrigues da Fonseca *antes* de ser apresentada a contestação do candidato civil.
- 15.11.1910** — Assume a Presidência da República o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

6.2 — Instituições consultadas e seus endereços.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — ABL
Avenida Presidente Wilson, 203
20030 — Castelo — Rio de Janeiro — RJ

ARQUIVO NACIONAL — AN
Praça da República, 26
20211 — Centro — Rio de Janeiro — RJ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — ABI
Rua Araújo Porto Alegre, 71
20030 — Castelo — Rio de Janeiro — RJ

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO — BE
Praça Duque de Caxias — Palácio
20221 — Centro — Rio de Janeiro — RJ

BIBLIOTECA NACIONAL — BN
Avenida Rio Branco, 219
20040 — Centro — Rio de Janeiro — RJ

CASA DE CULTURA SÃO SARUÊ — CCSS

Rua Leopoldo Fróis, 83

20241 — Santa Teresa — Rio de Janeiro — RJ

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO — IHGB

Avenida Augusto Severo, 8 — 10.º andar

20021 — Lapa — Rio de Janeiro — RJ

ITAMARATI AI — Arquivo BI — Biblioteca

Avenida Marechal Floriano, 196

20080 — Centro — Rio de Janeiro — RJ

MUSEU DA REPÚBLICA — MR

Rua do Catete, s/n.º

22220 — Catete — Rio de Janeiro — RJ

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — MHN

Praça Marechal Âncora, s/n.º

20021 — Castelo — Rio de Janeiro — RJ

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — RGPL

Rua Luís de Camões, 30

20051 — Centro — Rio de Janeiro — RJ.

6.3 — Siglas utilizadas

- ABI — Associação Brasileira de Imprensa
 ABL — Academia Brasileira de Letras
 BE — Biblioteca do Exército
 BI — Biblioteca do Itamarati
 BN — Biblioteca Nacional
 FCRB — Fundação Casa de Rui Barbosa
 IHGB — Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
 MHN — Museu Histórico Nacional
 MR — Museu da República

ESTE LIVRO
FOI COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS DA
GRÁFICA OLÍMPICA EDITORA, LTDA.
RUA DA REGENERAÇÃO, 475 - BONSUCESSO
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.
EM MAIO DE 1981

Idéias Sociais de Jorge Street

Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos selecionados por Evaristo de Moraes Filho.

Idéias Políticas de João Pinheiro

Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos selecionados por Francisco de Assis Barbosa.

Idéias Econômicas de Miguel Calmon

Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos selecionados por Francisco de Assis Barbosa.

Idéias Políticas de João Mangabeira

Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos selecionados por Francisco de Assis Barbosa. Em três volumes.

Idéias Econômicas de Joaquim Murinho

Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos selecionados por Nícia Villela Luz.

Outras Obras Publicadas Pela Fundação Casa de Rui Barbosa

Idéias Sociais de Jorge Street

*Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos
selecionados por Evaristo de Moraes Filho.*

Idéias Políticas de João Pinheiro

*Cronologia, introdução, notas bibliográficas e textos
selecionados por Francisco de Assis Barbosa.*

Idéias Econômicas de Miguel Calmon

*1.º Volume — Atuação Política e Parlamentar na Primeira
República.*

*2.º Volume — A Ordem Constitucional e a Luta contra o
Estado Novo.*

*3.º Volume — Da Esquerda Democrática ao Ministério da
Justiça.*

Pedidos à:

*Fundação Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134
Rio de Janeiro.*